

Orientação à Área de Arte

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional
FEB

Orientação à Área de Arte

< Sumario

< Sumario

Federação Espírita Brasileira

Orientação à Área de Arte

Organização:
Coordenação Nacional da Área de Arte
do Conselho Federativo Nacional da FEB

FEB

< Sumario

Copyright © 2026 *by*
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

1ª edição – 1ª impressão – 1 mil exemplares – 8/2026

ISBN 978-65-5570-831-8

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
SGAN 603 – Conjunto F – Avenida L2 Norte
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6161

Pedidos de livros à FEB
Comercial
Tel.: (61) 2101 6161 – comercial@febnet.org.br

Adquirindo esta obra, você está colaborando com as ações de assistência e promoção social da FEB e com o Movimento Espírita na divulgação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

F293o Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional

Orientação à área de arte / Organizado pela Coordenação Nacional da Área de Arte do Conselho Federativo Nacional da FEB; Marco Antônio Granjeiro Lima, responsável pela coordenação – 1. ed. – 1. Imp. – Brasília: FEB, 2026.
96 p.; 25 cm

ISBN 978-65-5570-831-8

Inclui referências

1. Arte Espírita. 2. Tríade – Belo – Bom – Bem. 3. Educação do Espírito Imortal. 4. Transformação moral. 5. Trabalhador da Arte Espírita. 6. Transversalidade. 7. Mediunidade e Arte. 8. Inclusão e acessibilidade. 9. Linguagens artísticas. 10. Estética. 11. Inspiração. 12. Terapia. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.9
CDU 133.7
CDE 50.01.00

< Sumario

SUMÁRIO

Apresentação 7

PRIMEIRA PARTE

DIRETRIZES GERAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ÁREA DE ARTE ESPÍRITA

Capítulo 1 O que é a Área de Arte Espírita 13
1.1 Definição e finalidade 13
1.2 Conceito de Arte Espírita 15
1.3 O papel da Arte no Espiritismo e sua transversalidade 18
1.4 Público a que se destina a Área de Arte 20
1.5 Objetivos 20
1.5.1 Geral 20
1.5.2 Específicos 20
1.6 Ações e projetos sugeridos 21
1.6.1 Promoção da Arte-Educação 21
1.6.2 Criação de Plataformas Artísticas 21
1.6.3 Realização de Eventos Artísticos 21
1.6.4 Parcerias com Instituições Culturais 21
1.6.5 Avaliação de impacto 22

Capítulo 2 A construção da Área de Arte no Movimento Espírita Unificado 23

Capítulo 3 Fundamentação doutrinária Espírita para o uso da Arte 25

Capítulo 4 Implantação da Área de Arte 29
4.1 Criação/estruturação da Área de Arte no centro espírita 29
4.1.1 O trabalhador voluntário: Trabalhador-artista ou Trabalhador da Arte Espírita e seu papel no centro espírita, no Movimento Espírita e na sociedade 30
4.1.2 Perfil e atribuições 31
4.1.3 Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário 33
4.2 O planejamento na Arte Espírita 33
Diretriz 1 - Difusão da Doutrina Espírita 34
Diretriz 5 - Promoção da sustentabilidade doutrinária 34
Diretriz 9 - Participação do espírita na sociedade 34
4.2.1 Por que planejar? 34
4.2.2 Por que usar técnicas? 35
4.3 Avaliação 35

Capítulo 5 Formação do trabalhador da Arte Espírita 37

SEGUNDA PARTE

TEMAS PERTINENTES

Capítulo 1 Integração da Área de Arte com as demais áreas funcionais. 43
1.1 A dinamização da atividade da Área de Arte e as ações integradas, com os diversos setores do centro espírita e os seus trabalhadores 44
Capítulo 2 Arte e mediunidade 47
2.1 Arte e Mediunidade: Diretrizes Espíritas para uma prática consciente 47
2.2 Pintura Mediúnica 49
2.3 A Arte e a Prática Mediúnica Espírita 50
2.4 A Arte como Expressão Mediúnica 51
2.5 Tipos de Manifestações Artísticas e Mediunidade. 52
Capítulo 3 Participação da Área de Arte nas campanhas institucionais aprovadas pelo CFN/FEB 55
Capítulo 4 Inclusão, acessibilidades e diversidade na Área de Arte 57
4.1 Inclusão e Acessibilidade na Arte Espírita 58
4.2 Exemplos de Práticas Inclusivas na Arte Espírita 60
Glossário Espírita – Arte e Filosofia Espírita 62
Referências – (Obras complementares) 66
Apêndice 68

ANEXOS

TEXTOS DE APOIO DOUTRINÁRIO, MÚSICA E POEMAS

Anexo A – Arte nas alturas 71
Anexo B – A Arte na civilização do Espírito 73
Anexo C – Arte pagã, arte cristã, arte espírita 77
Anexo D – Músicas e poemas 81
Anexo E – Médiuns: Gladston Lage e Tim Santos 85
Anexo F – Arte do Espírito imortal – Poeta e cordelista Merlânio Maia (FEPB) 87

APRESENTAÇÃO

Criar a constituição necessária para a prática da Arte à luz do Espiritismo é ação que merece regozijo e enlevo de todos que labutamos nas lides do Movimento Espírita Brasileiro.[1]

O que é este documento

Fundamentado nos ensinamentos da Doutrina Espírita, do Evangelho de Jesus e na vasta experiência do Movimento Espírita Unificado, este Documento visa orientar os centros espíritas na criação de um trabalho artístico significativo, responsável e transformador, contribuindo, de forma alinhada aos princípios espíritas, para a construção de um mundo mais belo e fraterno.

Oferece diretrizes sólidas e inspiradoras para que os trabalhadores da Arte Espírita desenvolvam suas atividades de forma eficaz e significativa. Para tanto, organizam-se duas partes, sendo a primeira voltada às Diretrizes Gerais da Área Funcional de Arte; e a segunda parte destinada à Implantação da Arte nos centros espíritas.

Está estruturado em questões norteadoras que visam esclarecer alguns pontos relacionados, primeiramente, à fundamentação espírita da Arte que visa uma exploração sobre a relação entre a Arte e o Espiritismo, baseada nos ensinamentos contidos na obra de Allan Kardec e outras obras espíritas complementares.

Outro ponto relevante consiste nos objetivos e na implantação da Área de Arte, que possibilitam uma visão clara de suas finalidades e oferecem sugestões para a organização e o funcionamento nos centros espíritas.

A diversidade de linguagens e modalidades artísticas também é destacada, numa abordagem das diferentes formas de expressão artística, desde a música e a dança até as artes visuais e a literatura.

---

[1] MACHADO, Leopoldo (Espírito). Psicografia de André Siqueira. Mensagem destinada ao Conselho Federativo Nacional da FEB. Rio de Janeiro, 28 set. 2021.

< Sumario

Outra questão essencial aqui tratada é a formação do trabalhador voluntário, perfil, termo de adesão, trabalho em equipe e outras orientações que incluem formações, oficinas e compartilhamento de experiências intra e interáreas funcionais .

Além disso, as orientações à Área de Arte Espírita incluem alguns temas pertinentes como "Arte e Mediunidade", permitindo a compreensão da articulação entre Arte e Mediunidade, o que favorece diretrizes para uma prática segura e lúcida da arte mediúnica; "Arte e Inclusão", atendendo à Diretriz 11 do *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro.*

(PTMEB/CFN/FEB – 2023-2027) com a finalidade de oportunizar a participação, considerando as diferenças individuais, e promover a equidade e o acolhimento de todos nas atividades do centro espírita.

A parte final deste Documento apresenta uma sólida base literária espírita; links de apoio; textos complementares; poemas e músicas para estudos, pesquisas e práticas artísticas.

Espera-se que este Documento Orientador auxilie os centros espíritas no Brasil, no acolhimento e implantação da Área de Arte, para ampliar sua compreensão e a vivência a serviço do belo e do bom.

Por que este documento é importante

Destaca-se a relevância deste Documento para o fortalecimento da Área de Arte, ao oferecer ferramentas e recursos voltados ao desenvolvimento das atividades e projetos artísticos nos centros espíritas. Ele prima pelo uso da Arte, alinhando os postulados éticos à divulgação, estudo e prática da Doutrina Espírita, utilizando-a como um instrumento de estudo, prática e divulgação dos princípios espíritas de forma leve e atrativa. Também incentiva o desenvolvimento de ações integradas entre as atividades artísticas, de forma colaborativa com as demais Áreas Funcionais no centro espírita, promovendo a união entre todos. Além disso, propõe a manutenção de ambiência artística, ao estimular a criação de espaços acolhedores para as manifestações artísticas, valorizando os ambientes físicos para promover a beleza e o bem.

Como ele foi elaborado

Fruto de mais de um ano de intenso trabalho colaborativo com contribuições de trabalhadores e experiências exitosas das Federativas Estaduais e de centros espíritas do Brasil, tendo como propósito oferecer subsídios teóricos e práticos à implantação das atividades artísticas nos centros espíritas. Este documento orientador foi elaborado por uma equipe de trabalhadores da Área de Arte, oriundos das quatro regiões do Brasil, conforme divisão regional do CFN/FEB.

< Sumario

PRIMEIRA PARTE

DIRETRIZES GERAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ÁREA DE ARTE ESPÍRITA

< Sumario

< Sumario

O QUE É A ÁREA DE ARTE ESPÍRITA

Dentro em pouco, também vereis as Artes se acercarem dele, como de uma mina riquíssima, e traduzirem os pensamentos e os horizontes que ele patenteia, por meio da pintura, da música, da poesia e da literatura. Já se vos disse que haverá um dia a arte espírita, como houve a arte pagã e a arte cristã. [...].[2]

1.1 Definição e finalidade

O Espiritismo é uma Doutrina que se consolidou no tecido social, revelando-se por meio de uma proposta espiritual transformadora e sendo vivida por pessoas e instituições alinhadas aos seus princípios. Assim, a Arte Espírita surge como consequência natural da difusão desses ideais.

Parte-se da constatação de que a arte, enquanto fenômeno social e cultural, já existe e se manifesta amplamente. Cabe ao Movimento Espírita acolhê-la, compreendê-la e orientá-la, para que não siga ao sabor de interesses particulares ou habilidades isoladas, mas sim como instrumento consciente a serviço do bem comum.

Desde que, pela primeira vez, um sentimento humano se expressou à luz dos fenômenos e vivências espíritas, teve início uma nova vertente artística. Sendo a criação um atributo intrínseco ao ser humano, alimentada por seus anseios, crenças e propósitos, a Arte torna-se veículo potente para a revolução moral proposta pelo Espiritismo.

Dessa forma, o uso das Artes no contexto espírita deve ser guiado pelas referências doutrinárias, de modo a colaborar com o autoconhecimento, a transformação moral e a formação de indivíduos comprometidos com o bem. Além disso, deve contribuir para a correta divulgação da Doutrina Espírita e o progresso coletivo.

---

2 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 7. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025. Pt. 2ª, cap. Extratos, *in extenso*, do livro das *Previsões concernentes ao espiritismo*, it. Regeneração da Humanidade.

< Sumario

Segundo Denis,

> O principal objetivo da Arte [...] é a busca e a realização da beleza; é ao mesmo tempo, a busca de Deus, pois Deus é a fonte primária e a realização perfeita da beleza física e moral.[3]

A criação da Área de Arte Espírita atende a uma necessidade concreta do Movimento, permitindo uma abordagem mais completa, orgânica e transversal das atividades artísticas nos centros espíritas. Essa organização favorece a consolidação do conceito de "arte-trabalho" – ou seja, a Arte como um serviço no campo espírita –, conferindo ao artista a compreensão de seu papel como trabalhador na seara do Cristo, em igualdade com os demais colaboradores das casas espíritas.

A necessidade de diretrizes para o desenvolvimento da Arte Espírita é antiga, já mencionada em documentos como a Resolução CFN/FEB n. 05/2014, que propõe a orientação para o uso da Arte na atividade espírita.

Como em todas as frentes do Movimento Espírita, a proposta é oferecer orientação, sem ferir a liberdade individual que caracteriza a Doutrina. No campo da Arte, onde a expressão flui como reflexo da individualidade, é essencial que haja espaço para a construção coletiva, em harmonia com os princípios do Evangelho e do Espiritismo.

Nesse contexto, é justo reconhecer o trabalho pioneiro de instituições especializadas como a Abrarte (Associação Brasileira de Artistas Espíritas), o Clube de Arte e diversas casas espíritas que sempre incentivaram e promoveram o desenvolvimento artístico no meio espírita.

Em síntese, o que se busca é a consolidação de um campo de atuação que favoreça a troca de experiências, a orientação estética e a vivência artística pautada nos princípios espíritas, promovendo a união e a unificação em torno de práticas coerentes com o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

A Área de Arte (AArt), portanto, é uma área funcional dos centros espíritas que visa planejar, coordenar, orientar e executar ações de estudo, formação continuada, divulgação e fomento às boas práticas no campo artístico, sempre à luz da Doutrina Espírita. Essa atuação deve ocorrer de forma integrada com as demais Áreas da Casa Espírita e do Movimento como um todo.

Trata-se, assim, de um instrumento de sensibilização e unificação que, por meio do estudo e da prática artística em suas diversas expressões, reúne os

[3] DENIS, Léon. *O espiritismo na arte*. Trad. Lísia Freitas Carvalho. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2026. cap. 1.

< Sumario

trabalhadores das várias Áreas para a vivência do autodescobrimento, sustentado pelo conhecimento do Cristo revivido pelo Espiritismo.

A implantação e manutenção da Área de Arte nas diversas instâncias do Movimento Espírita Brasileiro se justificam pela importância da Arte para a educação do Espírito imortal e divulgação da Doutrina Espírita.

A Arte nesse contexto apresenta dois objetivos centrais:

a. Educação do Espírito imortal;

b. Divulgação da Doutrina Espírita.

Quanto ao primeiro, Allan Kardec esclarece, na questão 685, de *O livro dos espíritos*, que se trata da educação moral, e não apenas intelectual. Ele afirma: "[...] Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto a *educação é o conjunto dos hábitos adquiridos* [...]".[4]

Neste mesmo sentido, Léon Denis reforça:

> A Arte bem compreendida é um poderoso meio de elevação e de renovação. É a fonte dos mais puros prazeres; ela embeleza a vida, sustenta e consola na provação e, de antemão, traça para o Espírito, as estradas do céu. [...][5]

Quanto ao segundo objetivo, Kardec, no capítulo "Projeto - 1868", afirma que: "Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar [...]".[6]

Desse modo, a Arte tem se mostrado um instrumento transformador, capaz de auxiliar na educação moral do Espírito e na divulgação da Doutrina Espírita, popularizando seus princípios universais e impactando positivamente o meio artístico - tanto dentro quanto fora do Movimento Espírita.

---

4 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 14. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2025. 3ª pt. cap. 3. Comentários de Kardec à q. 685

5 DENIS, Léon. *O espiritismo na arte*. Trad. Lísia Freitas Carvalho. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2026. cap. 1.

6 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 7. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025.

< Sumario

1.2 Conceito de Arte Espírita

> Sim, repetimos, o Espiritismo abre para a Arte um campo novo, imenso, ainda não explorado. Quando o artista trabalhar com convicção, como o fizeram os artistas cristãos, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações.[7]

A Arte Espírita é um conceito explorado por Allan Kardec em sua literatura, favorecendo a compreensão de sua importância e aplicação no Movimento Espírita organizado. Essa compreensão torna-se possível por meio do estudo e da pesquisa das obras básicas e complementares da Doutrina Espírita.

É relevante destacar que, na *Revista Espírita*, de dezembro de 1860, Kardec relata o diálogo com o Espírito Alfred de Musset, que se manifesta espontaneamente durante uma sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 23 de novembro daquele ano. Musset, que havia desencarnado três anos antes, foi poeta, novelista, dramaturgo e um dos principais nomes do romantismo francês. Na ocasião, o Codificador lhe dirige a seguinte pergunta:

> A pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia se inspiraram sucessivamente nas ideias pagãs e cristãs. Podeis dizer-nos se, depois da arte pagã e da arte cristã, não haveria um dia a arte espírita? – O Espírito respondeu:
>
> "Fazeis uma pergunta respondida por si mesma. O verme é verme, torna-se bicho da seda, depois borboleta. Que há de mais etéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Pois bem! a arte pagã é o verme; a arte cristã é o casulo; a arte espírita será a borboleta."

As diversas manifestações artísticas que se apoiam nos valores e princípios doutrinários apresentam-se como ferramentas educativas valiosas para a construção de uma nova ordem social, iluminada pela compreensão espiritual da vida. A Arte Espírita é, assim, uma realidade concreta já percebida e utilizada pelos espíritas, colaborando ativamente na transformação moral da Humanidade. Conforme assevera o mestre lionês:

> Representada pela borboleta, a arte espírita inspirar-se-á nas vaporosas e esplêndidas paisagens da existência futura que se desvenda; deleitará

[7] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025. ano 3, n. 12, dez. 1860. *Arte pagã, arte cristã, arte espírita*.

< Sumario

> a alma que a arte cristã havia tomado de admiração e de temor; será o canto de alegria após a batalha.[8]

Nesse artigo, Allan Kardec introduz o conceito de uma arte com missão e compromisso: a de traduzir as belezas eternas. No entanto, é importante estabelecer algumas considerações para evitar interpretações equivocadas do termo "Arte Espírita".

Uma leitura apressada poderia induzir à ideia de que se trata da Arte produzida apenas por espíritas ou por integrantes do Movimento Federativo. Contudo, as reflexões apresentadas pelo Codificador não deixam dúvidas: Arte Espírita é aquela que alia ética à estética, informada pelo conteúdo moral e filosófico da Doutrina Espírita.

O compromisso, portanto, de todas as manifestações artísticas que se propõem como Arte Espírita, é o de traduzir a Arte-referência – a Criação Divina – reflexo da "[...] inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".[9] Nessa perspectiva, música, literatura, artes visuais, poesia, dramaturgia e outras expressões artísticas ultrapassam o limite da mera apresentação ou espetáculo, configurando-se como experiências filosóficas e sentimentais profundas.

Sob as luzes do século XIX, a Humanidade recebia dos Espíritos, por meio do trabalho incansável do educador Allan Kardec, uma nova Doutrina reveladora da vida espiritual e de todas as suas implicações morais. Naturalmente, a Arte não ficaria imune a essas transformações. Por isso, afirma o educador: "[...] o Espiritismo abre para a Arte um campo novo, imenso, ainda não explorado".[10]

Dessa forma, a Arte Espírita se configura como uma expressão estética profundamente comprometida com os valores morais e espirituais revelados pela Doutrina Espírita. Mais que um estilo ou um movimento artístico restrito, trata-se de uma proposta elevada de manifestação da beleza que transcende a forma, promovendo o despertar da consciência e a elevação do espírito. Ao unir ética e estética, inspiração e responsabilidade, a Arte Espírita revela-se instrumento de educação da alma, capaz de sensibilizar, consolar e transformar, contribuindo ativamente para a construção de um mundo regenerado, à luz da imortalidade e da esperança.

---

8 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025. ano 3, n. 12, dez. 1860. *Arte pagã, arte cristã, arte espírita*.

9 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 14. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025. q. 1.

10 KARDEC, Allan. *Revista Espírita:* jornal de estudos psicológicos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025. ano 3, n. 12, dez. 1860. *Arte pagã, arte cristã, arte espírita*.

< Sumario

1.3 O papel da Arte no Espiritismo e sua transversalidade

> A arte se eleva e progride em todos os degraus da escala da vida, criando formas cada vez mais nobres e perfeitas, aproximando-se da Fonte Divina de eterna beleza.[11]

Ao longo da senda evolutiva, é inegável que a Arte tem acompanhado o ser humano desde os tempos mais primitivos, servindo como forma de expressão do Espírito, manifestação do sentimento, meio de transcendência e contato com o Divino. Nesse sentido, o Espírito Camilo, por meio da mediunidade de José Raul Teixeira, oferece-nos reflexões profundas sobre a missão da arte:

> A Arte é das mais profundas formas de expressão que o Espírito pode encontrar sobre a Terra.
>
> Quando penetrada por ideais de excelência, cabe à Arte o labor de cooperar no desenvolvimento da estesia nas criaturas de Deus.
>
> Assim, o artista é alguém dotado dessas sutis percepções, tendo possibilidades, muitas vezes, de captar a vibração superior da Vida, as ondas luminosas de esferas cerúleas e apresentar aos homens o produto da sua filtragem.
>
> O artista imbuído da Arte que se agita nos painéis do Cosmo, quando segue fiel aos preceitos do equilíbrio da realização do bem, não poucas vezes se faz intérprete de fulgurantes mensagens, depositário que se torna dos fulgores estelares.
>
> Cooperador de Deus, cabe ao artista desenvolver ou colaborar para que se desenvolvam nos seres humanos os sentimentos do belo, do inefável, do indefinível.
>
> Não é por outra causa que nos deparamos com artistas de níveis variados, atendendo aos Programas da Divindade nos patamares mais diversos pelo mundo.
>
> Dos tambores rústicos da selva aos violinos apaixonados de rútilos concertos, vemos a Presença de Deus.
>
> Da expressão rupestre esbatida do neolítico às telas perfeitas de Rembrandt, temos a Presença de Deus.
>
> Do totem dos prístinos dias da tribo às esculturas de Miguel Ângelo, na Europa, percebemos a Presença de Deus.

[11] DENIS, Léon. *O espiritismo na arte*. Trad. Lísia Freitas Carvalho. Brasília: FEB, 2025. cap. 1.

< Sumario

Das evocações do vozerio rítmico dos polinésios às mais formidáveis sinfônicas do mundo, sentimos a Presença de Deus, conduzindo Seus filhos ao amadurecimento estético; aos voos mais altos da sensibilidade, a fim de que O compreendam, gradativamente, na fieira evolutiva.

Não podemos ignorar, contudo, que aparecem aqui e ali, em muitos lugares, e mesmo que luxuriam em vários locais no mundo, almas infernizadas em si mesmas, marcadas pelos instintos rebaixadores do crime, possuidoras de pulsões anímicas aberrantes, que se mostram como artistas, impondo aos despreparados e incautos as suas alucinações íntimas às quais nomeiam como arte.

No momento em que vive a Humanidade, em meio a tantas confusões conceptuais e do gargalhar do deboche, mesmo nas áreas onde deveria vigorar o legítimo e o são, a irrisão campeia, a loucura toma foros de destaque e se projeta nas telas como nas pautas, nos palcos como na literatura, enrodilhando um incontável número de indivíduos em suas sombras.

Na hora torturante pela qual passam os homens da Terra, encontramos grande leva de considerados artistas que, ignorando a sua missão de contribuir com a Obra do Criador, enleiam-se nos fios da vaidade, e ao revés de prestarem homenagem à Vida Cósmica por meio da sua arte, põem-se como centro dessa arte, buscando o aplauso e a fama, a riqueza e os fogos-fátuos que brilham por pouco tempo, deixando trevas e amargores, lágrimas e frustrações na alma dos desprevenidos comerciantes da Arte.

Se identificas em tuas possibilidades a presença do Senhor a se fazer através de diversificada expressão artística, eleva-te, aprimora-te, ilumina-te, conquista-te e deixa-te a ti mesmo penetrar pelas vibrações dos Seres Angélicos, que honram Deus espargindo amor e saúde pelo Universo, a fim de que, ao longo dos tempos, participes dos seus misteres.

Fazer Arte, em verdade, é louvar a Deus alcandorando os seres da Humanidade.

Engaja-te nesse labor e deixa brilhar, também aí, tua luz.[12]

[12] DIVERSOS ESPÍRITOS. *Vozes do infinito*. Psicografado por José Raul Teixiera. 2. ed. Niterói: Editora Fráter Livros Espíritas, 2014. p. 43 e 44. Mensagem ditada pelo Espírito Camilo.

< Sumario

1.4 Público a que se destina a Área de Arte

» Coordenadores e trabalhadores da Área de Arte;

» Educadores, evangelizadores e facilitadores;

» Dirigentes espíritas;

» Todos aqueles que se interessam pela relação entre Arte e Espiritismo.

1.5 Objetivos

1.5.1 Geral

Oferecer ao centro espírita subsídios e orientações para a utilização da Arte, de modo que as manifestações artísticas espíritas sejam realizadas em consonância com os princípios da Doutrina Espírita. Busca-se, com isso, favorecer a educação do Espírito imortal e a promoção do bem, do belo, da harmonia, da elevação da alma e dos valores éticos e morais do Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo.

1.5.2 Específicos

» Promover e ampliar a percepção da Arte como instrumento estético capaz de favorecer a transformação interior do indivíduo, despertando novos significados para emoções e sentimentos, além de induzir ao autoconhecimento e à renovação moral, bem como ao estudo, à prática, à vivência e à difusão do Espiritismo;

» Estimular a utilização da Arte nas diversas Áreas do Centro Espírita, favorecendo a compreensão do seu caráter integrador nas atividades desenvolvidas;

» Promover a formação continuada nos aspectos técnico-pedagógicos e doutrinários relativos à Área de Arte;

» Difundir o documento orientador da Área de Arte junto aos centros espíritas e ao Movimento Espírita;

» Apoiar e acolher as equipes e os trabalhadores da Arte Espírita, auxiliando na viabilização das produções artísticas nos diversos espaços

< Sumario

do centro e do Movimento Espírita, respeitando a realidade de cada instituição;

» Utilizar as linguagens artísticas de forma harmônica e integradora nas diferentes atividades do centro espírita, tendo como referência os documentos oficiais aprovados pelo CFN/FEB, adequando os processos e métodos de trabalho à realidade local;

» Estimular a realização de mostras de arte, saraus, oficinas temáticas, semanas da Arte Espírita, exposições de artes visuais, seminários literomusicais, entre outras atividades.

1.6 Ações e projetos sugeridos

1.6.1 Promoção da Arte-Educação

Desenvolvimento de projetos pedagógicos que utilizem a Arte como instrumento para a compreensão e a vivência dos princípios espíritas, voltados a crianças, jovens e adultos.

1.6.2 Criação de Plataformas Artísticas

Implementação de espaços destinados à produção e divulgação de obras artísticas com temática espírita, como galerias virtuais, canais de vídeo, podcasts, entre outros.

1.6.3 Realização de Eventos Artísticos

Organização de eventos como mostras de artes visuais, apresentações musicais, peças teatrais e espetáculos de dança, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita e promover a integração da comunidade espírita.

1.6.4 Parcerias com Instituições Culturais

Estabelecimento de parcerias com instituições culturais para a realização de projetos conjuntos e a ampliação do alcance das atividades artísticas espíritas.

< Sumario

1.6.5 Avaliação de impacto

Para avaliar o impacto das ações artísticas na difusão da Doutrina Espírita, sugere-se a adoção de indicadores como: qualidade e fidelidade doutrinárias, número de participantes nos eventos, produção de materiais artísticos, alcance nas mídias sociais e retorno do público. Além disso, é fundamental manter o acompanhamento contínuo das atividades, promovendo ajustes e melhorias conforme necessário.

A inclusão da Arte no *Plano de Trabalho do Movimento Espírita* representa um avanço significativo na divulgação da Doutrina. Ao estimular a criação e a apreciação de obras com temática espírita, contribui-se tanto para a formação de novos adeptos quanto para a consolidação da cultura espírita na sociedade.

A Resolução do CFN n. 5/2014, estabeleceu as *Orientações para o uso da arte na atividade espírita*, também representou um marco importante para a institucionalização da arte no Movimento Federativo. Essa resolução ofereceu diretrizes para a implementação de atividades artísticas nos Centros Espíritas, abrangendo diversas linguagens como música, teatro, dança, artes visuais e literatura. Entre os temas abordados estão: a escolha de repertórios, a formação de grupos artísticos, a relação entre a Arte e a Doutrina Espírita e a importância da Arte como instrumento educativo.

< Sumario

A CONSTRUÇÃO DA ÁREA DE ARTE NO MOVIMENTO ESPÍRITA UNIFICADO

A Arte, expressão máxima da alma humana, é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e temporais. No contexto do Espiritismo, ela encontra um terreno fértil para florescer, pois ambos – Arte e Espiritismo – buscam a elevação espiritual e a compreensão da vida em suas múltiplas dimensões.

Ao longo de sua trajetória, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN/FEB) reconheceu a importância da Arte como instrumento fundamental para a divulgação, vivência e aprofundamento dos princípios espíritas. Nesse sentido, apresentamos a seguir algumas iniciativas que exemplificam esse compromisso.

A criação da Comissão de Arte Espírita, em 2009, representou um divisor de águas para o movimento artístico unificado. A partir desse marco, uma equipe formada por estudiosos, trabalhadores da Arte Espírita e artistas dedicados iniciou intenso trabalho de pesquisa e reflexão sobre a relação entre Arte e Espiritismo. Durante três anos, foram realizadas diversas reuniões e debates, nos quais se analisaram as diferentes manifestações artísticas à luz da Doutrina Espírita. Como fruto desse processo, foi elaborado um documento experimental que, após aprovação pelo CFN, se tornou um referencial para a prática artística nas instituições espíritas.

A aprovação do documento "Espiritismo e Arte" constituiu um marco significativo para a consolidação da Arte como ferramenta de difusão da Doutrina Espírita. Em consonância com esse avanço, a atividade artística passou a integrar o *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro* (PTMEB), especialmente como parte das ações e projetos da "Diretriz 1 – Difusão da Doutrina Espírita":

> Promoção da arte como manifestação cultural dos espíritas que propõe aliar os princípios e os valores éticos e morais do Espiritismo às

< Sumario

> manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo.[13]

Com esse objetivo, busca-se promover a Arte como genuína expressão cultural espírita, alinhando os princípios e valores da Doutrina Espírita às diversas formas de manifestação artística.

Na pauta do Conselho Federativo Nacional de novembro de 2020, foi apresentada a minuta do documento "Área Estratégica de Artes nas Federativas Estaduais", uma iniciativa da Comissão Regional Centro, proposta pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, com o objetivo de estruturar formalmente a Área de Arte.

Diante disso, o CFN deliberou pela criação de uma comissão de trabalho, constituída por membros atuantes na Arte Espírita, para a elaboração de minuta do "Documento de Estruturação da Área de Arte do CFN".

Em 2021, após intenso trabalho, a comissão apresentou a primeira minuta, a qual foi analisada pelos presidentes das federativas e aprovada em Reunião Extraordinária do CFN, realizada em 28 de setembro. Essa aprovação culminou na apresentação oficial da Área de Arte do CFN, em novembro daquele ano.

[13] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA E CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2023-2027)*. Brasília: FEB, 2022. Disponível em: https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/WEBPlanodeTrabalho.pdf. Acesso em: 1 dez. 2025.

< Sumario

FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA ESPÍRITA PARA O USO DA ARTE

Na literatura espírita é possível observar várias contribuições dos benfeitores espirituais trazendo conceitos a respeito dos artistas e seu importante e transcendente papel na sociedade.

Por exemplo, em *O consolador*[14] encontramos:

> **Questão 161.** [...] O artista verdadeiro é sempre o *médium* das belezas eternas, e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, de paz e de amor.
>
> **Questão 162.** Todo artista pode ser também um missionário de Deus?
>
> – Os artistas, como os chamados sábios do mundo, podem enveredar, igualmente, pelas cristalizações do convencionalismo terrestre, quando nos seus corações não palpite a chama dos ideais divinos, mas, na maioria das vezes, têm sido grandes missionários das ideias, sob a égide do Senhor, em todos os departamentos da atividade que lhes é própria, como a literatura, a música, a pintura, a plástica.
>
> Sempre que a sua arte se desvencilha dos interesses do mundo, transitórios e perecíveis, para considerar tão somente a luz espiritual que vem do coração uníssono com o cérebro, nas realizações da vida, então o artista é um dos mais devotados missionários de Deus, porquanto saberá penetrar os corações na paz da meditação e do silêncio, alcançando o mais alto sentido da evolução de si mesmo e de seus irmãos em humanidade.

[14] EMMANUEL (Espírito). *O consolador*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 29. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 2, it. 2.2, subit. 2.2.1.

< Sumario

Questão 163 – Pode alguém fazer-se artista tão só pela educação especializada em uma existência?

– A perfeição técnica, individual de um artista, bem como as suas mais notáveis características, não constituem a resultante das atividades de uma vida, mas de experiências seculares na Terra e na esfera espiritual, porquanto o gênio, em qualquer sentido, nas manifestações artísticas mais diversas, é a síntese profunda de vidas numerosas, em que a perseverança e o esforço se casaram para as mais brilhantes florações da espontaneidade.

Questão 165. Como poderemos entender o psiquismo dos artistas, tão diferente do que caracteriza o homem comum?

– O artista, de um modo geral, vive quase sempre mais na esfera espiritual que propriamente no plano terrestre. Seu psiquismo é sempre a resultante do seu mundo íntimo, cheio de recordações infinitas das existências passadas, ou das visões sublimes que conseguiu apreender nos círculos de vida espiritual, antes da sua reencarnação no mundo. Seus sentimentos e percepções transcendem aos do homem comum, pela sua riqueza de experiências no pretérito, situação essa que, por vezes, dá motivos à falsa apreciação da Ciência humana, que lhe classifica os transportes como neurose ou anormalidade, nos seus erros de interpretação.

É que, em vista da sua posição psíquica especial, o artista nunca cede às exigências do convencionalismo do planeta, mantendo-se acima dos preconceitos contemporâneos, salientando-se que, muita vez, na demasia de inconsideração pela disciplina, apesar de suas qualidades superiores, pode entregar-se aos excessos nocivos à liberdade, quando mal dirigida ou falsamente aproveitada.

Eis por que, em todas as situações, o ideal divino da fé será sempre o antídoto dos venenos morais, desobstruindo o caminho da alma para as conquistas elevadas da perfeição.

O Espírito Vianna de Carvalho, pela psicografia de Divaldo Franco, também esclarece:

O legítimo portador da beleza caracteriza-se pelo conteúdo da mensagem que expressa, enriquecendo a Humanidade com paz, com inspiração e engrandecimento moral, fazendo que, através da sua manifestação de arte, as pessoas se encontrem e confraternizem, respeitando-se umas as outras, sem os apelos às paixões perturbadoras

< Sumario

que induzem à violência, ao sexo desvairado, aos tormentos que desgovernam as emoções com predominância das sensações.

O artista real é missionário de Deus como cocriador junto à Humanidade. A sua contribuição permanece edificando, mesmo quando ele morre, e não raro pela qualidade e profundidade do conteúdo da sua inspiração, que antecipa o futuro, não é reconhecido como gênio, senão depois da sua morte.[15]

[15] CARVALHO, Vianna de (Espírito). *Atualidade do pensamento espírita*. Psicografado por Divaldo P. Franco. 4. ed. Salvador: Leal, 2024. cap. 5, it. 5.2.3, q. 148.

< Sumario

< Sumario

IMPLANTAÇÃO DA ÁREA DE ARTE

4.1 Criação/estruturação da Área de Arte no centro espírita

O centro espírita, como escola, hospital, santuário de bênçãos, oficina e lar – conforme caracterizado na obra *Dimensões espirituais do centro espírita*,[16] da autora Suely Caldas Schubert, em mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, psicografia de Divaldo Franco – é um espaço que proporciona a encarnados e desencarnados o conhecimento das Leis Divinas, o alívio das dores da alma, a sintonia com a Espiritualidade Superior, o estímulo ao trabalho no bem e um ambiente de convivência fraterna.

Nesse contexto, a Arte pode constituir-se em um instrumento sublime. Quando inspirada e realizada sob as bases do Espiritismo, reúne qualidades que muito podem beneficiar os frequentadores e trabalhadores do centro espírita.

Recomenda-se, portanto, que a Arte desempenhe "um papel sistemático e regular, que lhe atribua dimensão similar às demais atividades da casa no socorro às dores e inquietudes dos que batem às suas portas, em busca de consolo e orientação".[17]

O Espírito Vianna de Carvalho, ao salientar os objetivos da arte, demonstra como eles convergem com os propósitos do centro espírita, ao afirmar:

> A Arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo

16 SCHUBERT, Suely C. *Dimensões espirituais do centro espírita*. 2. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. *Dimensões espirituais do Centro Espírita*.

17 ABRARTE. *Arte no centro espírita*: planejamento e prática. 2. ed. Belo Horizonte: Educere, 2015. cap. 1.

< Sumario

se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos.[18]

4.1.1 O trabalhador voluntário: Trabalhador-artista ou Trabalhador da Arte Espírita e seu papel no centro espírita, no Movimento Espírita e na sociedade

Dos discípulos do Mestre, és tu o escolhido.

Para levar a arte,

O amor e a esperança.

Encene, escreva, sorria e chore...

Mas acima de tudo, Console!

O Amor é a maior das Artes![19]

A Área de Arte deve organizar-se a partir de critérios bem definidos quanto à formação da equipe, às atividades a serem desenvolvidas e à qualidade dos trabalhos realizados, sempre respeitando as necessidades e possibilidades do centro espírita e os desafios a serem superados.

Como ponto de partida, recomenda-se seguir as instruções do *Orientação ao centro espírita* (OCE) e deste "Documento Orientador da Área de Arte", atentando-se à importância da integração com as demais áreas funcionais da casa espírita.

É fundamental o apoio da direção da instituição ao trabalho desenvolvido, oferecendo à equipe de Arte uma visão institucional da atividade, esclarecendo dúvidas doutrinárias e administrativas, bem como orientando quanto ao relacionamento com outras instituições.

Segundo o OCE (capítulo 3 – Área de Arte),[20] recomenda-se que o centro espírita que deseje implantar essa Área o faça da mesma forma que as demais áreas funcionais, inserindo em seu regimento interno os objetivos, ações, estrutura organizacional e demais aspectos pertinentes, sempre em harmonia com as particularidades da casa.

---

18 CARVALHO, Vianna de (Espírito). *Atualidade do pensamento espírita*. Psicografado por Divaldo P. Franco. 4. ed. Salvador: Leal, 2024. cap. 5, it. 5.2.3, q. 148.

19 GERSTNER, Ricardo. *Poesia escrita durante a reunião da Área de Arte da FEC*, em 11/3/2022.

20 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita.* 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 3, it. 3.6.1, subit. 3.6.1.2.

< Sumario

4.1.2 Perfil e atribuições

O trabalhador da Arte Espírita é aquele que se dispõe a colaborar – de forma voluntária, integrada e comprometida –, com as atividades artísticas da instituição a que está vinculado. Seu trabalho contribui para a divulgação dos princípios e valores do Espiritismo na sociedade.

Esse trabalhador expressará diversas possibilidades de fazer artístico, utilizando-as como instrumentos de educação do Espírito imortal, em integração com todas as demais Áreas.

Dentre as características desejáveis – essenciais à perspectiva de constante aprendizado doutrinário e técnico – destacam-se: amorosidade, disciplina, responsabilidade, criatividade, sentimento de pertencimento, fidelidade aos princípios espíritas, colaboração e compromisso.

Todas as atividades serão desenvolvidas em regime de voluntariado, conforme a legislação vigente, com a assinatura do Termo de Trabalho Voluntário.

Em situações nas quais o público envolvido esteja sujeito a regulamentações específicas, como o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), da Acessibilidade e de outras leis, é imprescindível o estrito cumprimento da legislação. O respeito aos direitos autorais nas atividades artísticas também deve ser rigorosamente observado.

A Área de Arte, como uma das áreas funcionais da instituição, deve ser composta por voluntários que, além do desejo de aprender, se comprometam com a criatividade, a responsabilidade, a sensibilidade e a ética, buscando na expressão artística o próprio autoconhecimento e transformação moral.

A equipe, formada por esses trabalhadores, demandará uma divisão de tarefas para planejamento e execução das atividades artísticas segundo os princípios espíritas.

Cada integrante desempenha função essencial na constância dos trabalhos. A divisão de responsabilidades deve prezar por uma organização colaborativa e participativa, sem hierarquias, integrando-se ao conjunto do centro espírita.

Na formação da equipe, deve-se valorizar a diversidade e estimular o protagonismo juvenil, que contribui com inovação, inclusão e criatividade.

Cabe à direção da Instituição identificar o trabalhador com perfil para coordenar a Área de Arte, e a este, compor a equipe.

Segundo o *Orientação ao centro espírita*:

> A equipe compõe-se por trabalhadores da própria Área e colaboradores de outras Áreas, considerando a transversalidade de muitas ações e a importância de sua integração às demais do Centro Espírita.[21]

É essencial que o trabalhador da Arte Espírita participe de grupo de estudos doutrinários, assegurando embasamento para a elaboração de atividades coerentes com os ensinamentos dos Espíritos e do Evangelho de Jesus.

O OCE também destaca as atribuições desejáveis para o Coordenador da Área de Arte:

> O Coordenador precisa reunir requisitos essenciais ao desempenho da sua função [...]: conhecimento dos fundamentos espíritas; experiência em atividades do Centro Espírita; [...] condições de liderar a equipe de trabalho; empatia e abertura ao diálogo fraterno; amorosidade em todas as suas ações na equipe e com as pessoas que participam das atividades promovidas pela Área de Arte.
>
> É desejável que o coordenador da Área atue, também, objetivando a União e Unificação dos trabalhos relacionados à arte no âmbito do movimento espírita.[22]

Recomenda-se que o coordenador busque aprimoramento contínuo, tanto doutrinário quanto artístico, propondo atividades condizentes com a realidade da equipe e com os objetivos institucionais da casa espírita.

Havendo disponibilidade de trabalhadores, a Coordenação da Área de Arte pode ser subdividida, formando equipes para:

- **Coordenação geral**: liderança e representação da Área junto às demais Áreas, à direção da Casa e aos órgãos de unificação;
- **Coordenação administrativa**: gestão documental, controle de agendas e cadastros;
- **Coordenação doutrinária**: elaboração e aplicação de estudos específicos da Arte à luz da Doutrina Espírita, com apoio da Área de Estudo;
- **Coordenação técnica das linguagens artísticas**: capacitação técnica dos integrantes da equipe.

21 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 3, it. 3.6.1, subit. 3.6.1.2.

22 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 3, it. 3.6.1, subit. 3.6.1.1.

< Sumario

O trabalho da Área de Arte deve se adequar à realidade da Instituição, respeitando as especificidades das diversas linguagens artísticas, sempre sob coordenação da Área e articulado com as demais.

> Por mais simples seja a atividade escolhida, deve ter-se em mente as necessidades que permitirão o seu bom desenvolvimento. Isso inclui definir espaço apropriado, duração, frequência, horários e dias, materiais, instrumentos etc. Uma vez definida a sua realização, ainda que a atividade seja momentânea, tendo por objetivo uma ação pontual, espera-se que receba por parte de todos os envolvidos e dos dirigentes da casa o compromisso e o respeito devidos a qualquer outra atividade desenvolvida pela instituição.[23]

As reuniões e atividades da Área de Arte podem ocupar o salão doutrinário, a sala de evangelização ou outro espaço adequado, em harmonia com o funcionamento geral da Instituição.

4.1.3 Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário

Conforme o *Orientação ao centro espírita*, o "Termo de Adesão ao Serviço Voluntário"[24] deve ser assinado por todos os colaboradores, atendendo à legislação vigente.

4.2 O planejamento na Arte Espírita

Todas as ações e atividades desenvolvidas pela Área de Arte devem estar também alicerçadas nas diretrizes estabelecidas no PTMEB (2023-2027)[25] das quais destacamos:

---

23 ABRARTE. *Arte no centro espírita*: planejamento e prática. 2. ed. Belo Horizonte: Educere, 2015. cap. 1.

24 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 3, Anexo 3.

25 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA E CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Plano de trabalho para o movimento espírita brasileiro (2023-2027)*. Brasília: FEB, 2022. Disponível em: https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/WEBPlanodeTrabalho.pdf. Acesso em: 1 dez. 2025.

< Sumario

Diretriz 1 – Difusão da Doutrina Espírita

Esta diretriz já traz duas ações específicas envolvendo a atividade artística, quais sejam:

> Promoção da arte como manifestação cultural dos espíritas que propõem aliar os princípios e os valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação a serviço do bem e do belo.
>
> Divulgação do Espiritismo nas esferas culturais, da ciência, filosofia, arte e religião.

Diretriz 5 – Promoção da sustentabilidade doutrinária, ética, sociopolítica, cultural, ambiental, econômica e espiritual do Movimento Espírita Brasileiro

Nesta diretriz, aponta-se a necessidade de

> Zelo na divulgação doutrinária por meio da tribuna espírita, obras literárias, estudos doutrinários, mídias sociais, atividades socioassistenciais, atendimento espiritual, atividade mediúnica, arte, dentre outras atividades realizadas no âmbito do Movimento Espírita.

Diretriz 9 – Participação do espírita na sociedade

Para esta diretriz, o PTMEB (2023-2027) propõe

> Desenvolver programas de atividades institucionais, doutrinárias e promocionais, utilizando a arte, segundo os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo.

4.2.1 Por que planejar?

» O desenvolvimento progressivo dos espaços da Área de Arte – definidos pelo OCE como estudo, formação, orientação, fomento e divulgação – deve ocorrer por meio de contínuos planejamento, acompanhamento e avaliação. Para garantir a qualidade doutrinária, bem como os objetivos e finalidades do trabalho da Área de Arte no centro espírita, é importante a supervisão permanente das ações

< Sumario

desenvolvidas, em estreita consonância com as orientações e diretrizes deste documento orientador, dos livros *Orientação ao centro espírita* e do *Plano de trabalho para o movimento espírita brasileiro (2023-2027).*

» No planejamento das ações da Área de Arte, o OCE[26] traz as seguintes recomendações:

✓ *"Estimular a abordagem contínua de temas ligados a Arte Espírita, nas atividades realizadas no Centro Espírita, considerando sua perspectiva inclusiva";*

✓ *"Considerar no planejamento e na operacionalização das ações da Área de Arte a diversidade [...]";*

✓ *"Realizar atividades artísticas que promovam a integração dos trabalhadores e frequentadores do Centro Espírita, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos";*

✓ *"Reforçar estratégias que desenvolvam e consolidem processos de inclusão e acessibilidades nas atividades artísticas".*

Ao planejar e executar ações na Área de Arte, é crucial considerar a rica diversidade do público que se pretende alcançar. Essa diversidade abrange aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais e espirituais, e cada um deles molda a experiência e a percepção da Arte de maneiras únicas.

4.2.2 Por que usar técnicas?

A técnica é base da expressão artística. Dominar técnicas e materiais permite desenvolver habilidades e dar forma à criatividade com autenticidade. Da pintura à arte digital, o aprendizado técnico amplia os recursos do artista e enriquece a manifestação da Arte Espírita.

4.3 Avaliação

O acompanhamento contínuo assegura o bom desempenho e a eficácia das ações planejadas. A avaliação é parte integrante e permanente do processo, permitindo ajustes e aprimoramentos que garantam a qualidade e os objetivos do trabalho da Área.

[26] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 3, it. 3.7.

< Sumario

Além de mensurar resultados, a avaliação promove o aprendizado da equipe e contribui para o desenvolvimento do fazer artístico espírita. Deve ocorrer em todas as etapas, garantindo o desempenho das ações e possibilitando sua readequação quando necessário.

FORMAÇÃO DO TRABALHADOR DA ARTE ESPÍRITA

A Arte é uma forma de autoexpressão humana. Muitas vezes, aquilo que não conseguimos verbalizar pode ser expresso por meio dela. Ao longo da história, as diversas manifestações artísticas têm sido utilizadas para contar a trajetória da Humanidade, conectar o ser humano ao sagrado e dar vazão a sentimentos e pensamentos.

A Arte está diretamente ligada à capacidade humana de criar, e a criatividade, por sua vez, está intrinsecamente relacionada à saúde integral do indivíduo. O ser humano criativo tende a ser mais flexível diante da existência, encontrando novas formas e possibilidades de lidar com os desafios do cotidiano. Nesse sentido, a Arte Espírita, enquanto expressão da fé e da Espiritualidade, exige dos trabalhadores uma formação contínua e uma instrução sólida, para que possam desempenhar suas atividades com excelência. No centro espírita, esses trabalhadores são fundamentais para promover o crescimento espiritual e a inspiração artística.

a) Aprofundamento espiritual: compreensão dos princípios da Doutrina Espírita e sua aplicação na Arte

O conhecimento da Doutrina Espírita é a base para qualquer iniciativa nas áreas funcionais do Movimento Espírita. É imprescindível ao trabalhador da Área de Arte, pois garante firmeza de propósitos e a boa condução das ações.

Aprofundar-se espiritualmente, por meio do estudo da Doutrina Espírita, proporciona uma compreensão ampliada dos princípios universais, como a imortalidade da alma, a Lei de Causa e Efeito e a comunicação com o Mundo Espiritual. Ao aplicar esses conceitos na Arte, os criadores transcendem a mera expressão estética, conectando-se com dimensões mais elevadas de consciência. Isso possibilita uma criação autêntica, inspiradora e transformadora, capaz de tocar corações e mentes.

< Sumario

b) Desenvolvimento artístico: aperfeiçoamento de habilidades técnicas e criativas

O desenvolvimento artístico é essencial para o crescimento criativo. Aprimorar habilidades técnicas e explorar a criatividade permitem ao artista expressar-se com maior clareza e profundidade, descobrindo novas formas de comunicação estética. Esse processo envolve o domínio de técnicas, a experimentação com diferentes materiais e mídias, além do cultivo da sensibilidade necessária para captar a essência dos temas abordados. O resultado são obras autênticas, inovadoras e impactantes.

c) Conhecimento da história e da evolução da arte universal e espírita:

O estudo da história e da evolução da Arte, tanto em seu aspecto universal quanto sob a ótica espírita, proporciona uma compreensão mais profunda da Arte como instrumento de expressão espiritual. Conhecer esse percurso revela como diversos artistas canalizaram inspirações superiores para criar obras que transmitem mensagens de amor, esperança e elevação. Isso inspira as novas gerações de trabalhadores da Arte a explorar temas universais e linguagens que conectam o ser humano ao Divino.

d) Compartilhamento de experiências: intercâmbio com outros trabalhadores da Arte Espírita

O intercâmbio entre trabalhadores da Arte Espírita enriquece a jornada artística e espiritual. O compartilhamento de experiências, ideias, técnicas e inspirações fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade solidária e colaborativa, onde todos aprendem e crescem juntos. Essa troca favorece o surgimento de novas perspectivas, o enfrentamento de desafios e o aprofundamento da conexão com o Divino, resultando em produções mais autênticas e significativas.

Benefícios da formação do trabalhador voluntário na Arte Espírita:

- Crescimento pessoal e espiritual
- Melhoria da qualidade artística
- Inspiração e criatividade
- Fortalecimento da Arte Espírita

< Sumario

De acordo com o OCE, a formação dos trabalhadores da Área de Arte nos centros espíritas pode ser realizada por meio dos seguintes procedimentos metodológicos:

- *Cursos e oficinas* voltados para o desenvolvimento das técnicas artísticas e dos estudos espíritas;
- *Estudos em grupo,* com aprofundamento de temáticas pertinentes à Área;
- *Mentoria com artistas experientes*;
- *Intercâmbio com outros centros*, para troca de experiências.

Esses procedimentos podem se desdobrar nas seguintes ações:

- Grupos de estudo sobre temas ligados à Arte, à luz da Doutrina Espírita;
- Espaços de vivência das linguagens artísticas, promovendo experiências doutrinárias por meio da Arte, com ênfase na educação dos sentimentos e no autoconhecimento;
- Realização de eventos artísticos em datas comemorativas e atividades doutrinárias do centro e do Movimento Espírita;
- Apoio às demais áreas do centro espírita no uso da Arte em suas atividades;
- Audição e apreciação estéticas como instrumentos de reflexão à luz do Espiritismo;
- Promoção, apoio e orientação na realização de produções artísticas embasadas nos princípios espíritas.

Conforme o item 3.2 do *Orientação ao centro espírita*, que trata do conceito da Área de Arte, temos:

> A Área de Arte se dedica ao estudo, formação continuada, divulgação, fomento e esclarecimento sobre as boas práticas que devem ser observadas no campo da arte, à luz da Doutrina Espírita, de forma transversal, dialogando com as demais áreas do Centro Espírita.[27]

Assim, ao pensarmos na implantação da Área de Arte em um centro espírita, é importante compreender que essa proposta vai muito além da realização de apresentações artísticas em horários previamente definidos pela Instituição.

[27] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 3.

< Sumario

É claro que tais apresentações podem compor as ações da Área, mas não são sua razão de ser. É essencial reconhecer a necessidade de uma atuação contínua e planejada, que envolva o estudo da arte, suas possibilidades e seu uso adequado no contexto espírita.

Devemos considerar os nobres objetivos que a Arte pode alcançar quando harmonizada com os princípios do Espiritismo, contribuindo para a educação do Espírito imortal, a promoção do bem, do belo, da harmonia, da elevação da alma e da vivência dos valores ético-morais do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

Allan Kardec, em *Obras póstumas*, esclarece:

> Sem dúvida, o Espiritismo abre à Arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir *com convicção* [grifo nosso] o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, *porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma*.[28]

Percebe-se, na orientação de Kardec, a necessidade de que o trabalhador da Área de Arte possua convicção quanto aos princípios fundamentais do Espiritismo, a fim de que a produção artística reflita com fidelidade os valores éticos e morais da Doutrina.

É fundamental, portanto, investir no estudo sério e no planejamento das atividades, garantindo que a prática artística no centro espírita esteja em conformidade com os objetivos doutrinários e institucionais.

Nesse sentido, o Espírito André Luiz, no livro *Conduta espírita*,[29] afirma que é necessário "colaborar na cristianização da arte, sempre que se lhe apresentar ocasião" e que "a arte deve ser o Belo criando o Bom". Ou seja, a estética deve caminhar de mãos dadas com a ética.

Mais do que um momento de entretenimento, a atividade artística no centro espírita representa uma oportunidade de aprimoramento moral – tanto para quem cria, vivencia e apresenta a Arte quanto para aqueles que a apreciam, em ambos os planos da vida. Trabalhar com Arte no contexto doutrinário, portanto, pressupõe estudo e formação continuados.

---

28 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 7. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025. pt. 1ª. "Sobre as Artes em geral: a regeneração delas por meio do Espiritismo".

29 LUIZ, André (Espírito). *Conduta espírita*. Psicografado por Waldo Vieira. 32. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2026. cap. 44.

< Sumario

SEGUNDA PARTE

TEMAS PERTINENTES

< Sumario

< Sumario

INTEGRAÇÃO DA ÁREA DE ARTE COM AS DEMAIS ÁREAS FUNCIONAIS

Ressalta-se a importância de o centro espírita estar integrado ao movimento de União e Unificação, a fim de compartilhar experiências e subsidiar as capacitações sobre o tema promovidas pelos órgãos do Movimento Federativo ou por outras instituições espíritas da região.

Destaca-se também que o potencial criador e artístico do Espírito pode ser incentivado em todas as atividades do centro espírita. Dessa forma, a Arte pode ser utilizada nas ações de todas as Áreas Funcionais, conforme nos orienta o *Orientação ao Centro Espírita*, capítulo 8, it. 8.6, subit. 8.6.1b, Área de Arte, sobre a "[...] transversalidade de muitas ações e a importância da integração dessa Área às demais [áreas] do Centro Espírita [...]".

No que concerne ao trabalho integrado das Áreas Funcionais, o OCE recomenda:

- Estabelecer com a Área da Infância e Juventude (AIJ) possibilidades de ações conjuntas, tendo como objetivo promover o protagonismo infantojuvenil nas vivências artísticas;
- Colaborar com a direção do centro espírita em ações estratégicas que visem apoiar a divulgação do Livro Espírita e a sustentabilidade do Movimento Espírita;
- Estimular a criação e produção artísticas com as temáticas das campanhas apoiadas pelo CFN, em conjunto com a Área de Comunicação Social Espírita (ACSE);
- Apoiar as iniciativas de divulgação doutrinária promovidas pela ACSE, disponibilizando o suporte operacional da equipe da Área de Arte e as produções artísticas, quando solicitadas.

< Sumario

Todas as expressões de Arte podem ser utilizadas, observando-se sempre a sua adequação e aplicabilidade, a exemplo de música, teatro, poesia, dança, audiovisual, artes visuais, entre outras. Quando bem conduzidas e orientadas, essas atividades trarão inúmeros benefícios, tais como harmonização, estudo, reflexão, elevação vibracional, consolo, esclarecimento e esperança.

1.1 A dinamização da atividade da Área de Arte e as ações integradas, com os diversos setores do centro espírita e os seus trabalhadores

Com a finalidade de buscar a dinamização da Área de Arte e suas ações integradas com os diversos setores do centro espírita, torna-se fundamental compreender seu papel institucional, integrando-a às demais áreas e planejando as atividades de forma estratégica com o intuito de oferecer ao Movimento Espírita novas perspectivas de trabalho.

As dificuldades cotidianas como a ausência de trabalhador e a falta de conhecimento técnico-artístico, não podem se tornar um impeditivo à criação da Área de Arte. Para isso, é necessário analisar o perfil do colaborador do centro espírita e suas atividades já estruturadas, buscando a formação continuada e integrada do trabalhador voluntário com as demais áreas dos centros espíritas.

Dessa forma, a presença da Arte no centro espírita não exige necessariamente a existência de grupos artísticos permanentes, mas pode ser integrada às atividades em curso. É essencial que os trabalhadores da Área de Arte, atuando com dedicação, tornem-se colaboradores ativos, fazendo com que a Arte esteja de fato integrada e presente em todas as atividades da casa espírita.

Caso o centro espírita tenha a oportunidade de criar um grupo artístico, é importante que os envolvidos compartilhem do mesmo propósito e estejam comprometidos com as finalidades da Arte Espírita (estudar, divulgar e praticar), conectando os trabalhadores, o público e o Movimento Espírita ao belo e ao bom.

< Sumario

PONTO CHAVE	CONCEITO
Integração	A Área de Arte deve trabalhar em conjunto com as demais Áreas do centro espírita, buscando sempre a harmonia e o enriquecimento mútuo.
Objetivo	A Arte Espírita visa à sensibilização da alma e a vivência do Evangelho do Cristo, colaborando com a formação de homens e mulheres de bem.
Flexibilidade	A Área de Arte pode se adaptar às diversidades intergeracionais, sociais e culturais.

Seguem algumas sugestões de ações práticas:

» **Grupo de Arte:** constituir um grupo de Arte pode ser uma ferramenta importante para a prática artística no centro espírita, abrangendo todas as faixas etárias.

» **Palestras e Trabalhos em Grupo:** utilizar recursos visuais, como slides com imagens artísticas ou apresentações multimídia, para ilustrar as palestras e tornar os trabalhos em grupo mais dinâmicos e envolventes.

» **Biblioteca:** montar uma biblioteca, ou incluir nas já existentes, livros, revistas e materiais audiovisuais sobre Arte e Espiritualidade, para que os participantes possam se aprofundar no tema e encontrar novas fontes de inspiração.

» **Mostras de Arte:** organizar mostras de artes visuais, musicais e literárias, com o objetivo de divulgar a produção artística do centro e promover a interação com a comunidade.

» **Oficinas e Estudos:** oferecer oficinas e estudos de diversas expressões artísticas, como pintura, desenho, música, teatro, dança e artesanato, para atender aos diferentes interesses dos participantes, podendo ser uma ferramenta de sustentabilidade financeira para o centro espírita.

» **Eventos Temáticos:** celebrar datas comemorativas e temas relevantes do calendário espírita por meio de peças teatrais, concertos, exposições e saraus.

- » **Utilizar pinturas, desenhos e poemas** na decoração de salas e espaços de convivência.
- » **Utilizar letras de músicas ou poemas** como reflexões introdutórias de temas a serem estudados.
- » **Utilizar sessões de cinemas** em datas comemorativas ou como cine debates.

Ao implementar essas ações, dentre outras, os centros espíritas contribuirão para a formação de uma cultura artística rica e diversificada, capaz de transformar a vida de seus participantes e da comunidade em geral.

Diante de inúmeros exemplos de que a Arte Espírita pode se fazer presente em todas as áreas funcionais compreendidas pelo OCE, destaca-se o estudo de *O evangelho segundo o espiritismo*, para criar momentos reflexivos e transformadores sobre os ensinamentos evangélicos, por meio das linguagens artísticas.

Na Área de Estudo do Espiritismo (AEE) a Arte Espírita (AArt) contribui para preparar os coordenadores e facilitadores da AEE, visando à utilização da Arte nos estudos, como ferramenta de educação dos sentimentos e compreensão dos conteúdos estudados, a partir da inclusão da Arte Espírita nos programas de estudos à luz da Doutrina Espírita.

Recomenda-se, do mesmo modo, a integração entre os trabalhadores da Área de Arte (AArt) e da Área da Mediunidade (AM), por ser fundamental para potencializar essa sinergia por meio do estudo da mediunidade para os membros de ambas as áreas, quando poderão compartilhar seus conhecimentos e experiências, enriquecendo mutuamente seus trabalhos.

Na Área do Atendimento Espiritual, a utilização de músicas espíritas na sala de espera para o atendimento fraterno pode proporcionar um ambiente mais sereno e receptivo aos visitantes. As melodias e letras inspiradas nos princípios espíritas contribuem para criar uma atmosfera propícia ao atendimento. A atmosfera musical proporciona um ambiente mais receptivo e acolhedor, facilitando o diálogo e a troca de experiências. Paralelamente, o uso de poemas inspiradores baseados nos temas a serem tratados na reunião favorece a imersão nos conteúdos e a conexão com os benfeitores espirituais.

Que possamos, com responsabilidade e sensibilidade, fomentar espaços de expressão artística harmonizados com os propósitos superiores da Doutrina Espírita, conscientes de que a beleza que eleva é também veículo de consolo, inspiração e transformação.

< Sumario

CAPÍTULO 2

ARTE E MEDIUNIDADE

2.1 Arte e a Mediunidade: Diretrizes Espíritas para uma prática consciente

> Em verdade eu vos digo. Que se eles se calarem, as pedras é que falarão. Vossos velhos terão sonhos. Vossos jovens profetizarão.[30]

A sinergia entre Arte e Mediunidade é um tema fascinante e presente desde os primórdios do Espiritismo. Allan Kardec, em *O livro dos médiuns*, já identificava uma forte conexão entre essas duas áreas, destacando a capacidade de muitos médiuns interpretarem os dons artísticos de desencarnados de forma notável. Ao lado desses, chamados muitas vezes de médiuns ostensivos, temos os artistas, portadores da mediunidade natural – médiuns sem o saber – comumente inspirados por artistas desencarnados, com os quais guardam afinidade e sintonia. Em ambos os casos, surge a importância do estudo e da reforma moral para sublimar as manifestações artísticas, em seu benefício e em prol de toda a Humanidade

Falando aos médiuns ostensivos, Kardec anota na segunda parte de *O livro dos médiuns*:[31]

> *20ª Donde vem a aptidão de alguns médiuns para escrever em verso?*
>
> "A poesia é uma linguagem. Eles podem escrever em verso, como podem escrever numa língua que desconheçam. Depois, é possível que tenham sido poetas em outra existência e, como já te dissemos, os conhecimentos adquiridos jamais os perde o Espírito, que tem de chegar à perfeição em todas as coisas. Nesse caso, o que eles hão sabido lhes dá uma facilidade de que não dispõem no estado ordinário."

30 Música: *Médiuns*. Autores: Gladston Lage e Tim Santos. Ver ANEXO E.

31 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. 14. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025. pt. 2ª, cap. 19.

< Sumario

> *21ª O mesmo ocorre com os que têm aptidão especial para o desenho e a música?*
>
> "Sim; o desenho e a música também são maneiras de se exprimirem os pensamentos. Os Espíritos se servem dos instrumentos que mais facilidade lhes oferecem."
>
> *22ª A expressão do pensamento pela poesia, pelo desenho ou pela música depende unicamente da aptidão especial do médium ou também da do Espírito que se comunica?*
>
> "Às vezes, do médium; às vezes, do Espírito. Os Espíritos Superiores possuem todas as aptidões. Os Espíritos inferiores só dispõem de conhecimentos limitados."

Além dessas citações encontradas em *O livro dos médiuns*, a *Revista Espírita* apresenta diversas outras referências ao tema, como algumas demonstradas no quadro 1.

Quadro 1 – Citações sobre Arte na *Revista Espírita*

ANO	MÊS	CITAÇÃO / TÍTULO DO ARTIGO
1858	NOVEMBRO	"MÉDIUM PINTOR"
1860	DEZEMBRO	"ARTE CRISTÃ, ARTE PAGÃ, ARTE ESPÍRITA"
1861	MAIO	"A PINTURA E A MÚSICA"
1862	MARÇO	"O REALISMO E O IDEALISMO NA PINTURA"
1864	OUTUBRO	"UM QUADRO ESPÍRITA NA EXPOSIÇÃO DE ANTUÉRPIA"
1865	FEVEREIRO	"LE MONDE MUSICAL"
1866	JULHO	"POESIA ESPÍRITA"

Fonte: Site da Federação Espírita Brasileira (FEB).

< Sumario

2.2 Pintura Mediúnica

No livro *Atualidade do pensamento espírita*,[32] encontramos lúcida explicação sobre a pintura mediúnica:

> Pintura mediúnica é Arte? Traria ela alguma importância real para o Movimento Espírita, para a Doutrina Espírita?
>
> Da mesma forma que a psicografia e psicofonia, nas expressões da mediunidade intelectual, contribuem valiosamente para a comprovação da imortalidade, ao lado de outras manifestações positivas do fenômeno mediúnico, a psicopictografia é recurso nobre de arte para a confirmação da sobrevivência do Espírito à disjunção molecular do corpo. O estilo do pintor, suas características, suas mensagens oferecem expressivo contributo para a afirmação da vida após o túmulo, como também pelo ensejo que oferece de trazer beleza e harmonia para encanto das criaturas humanas.
>
> À Doutrina Espírita não oferece maior contribuição, tendo-se em vista que a Codificação encontra-se estruturada e completa, não sendo a mediunidade psicopictográfica que irá aumentar a sua excelente proposta de sabedoria.
>
> O Fenômeno necessita da Doutrina a fim de se explicar, porém a Doutrina dispensa o fenômeno, por ser ela um conjunto de lições profundas e ricas de iluminação e beleza, de que o insigne Allan Kardec se fez o incomparável intermediário. Assim, o fenômeno confirma a Doutrina e essa elucida-o.

Podemos inferir da contribuição do Espírito Vianna de Carvalho que a Codificação Espírita, por si só, oferece uma base sólida para a compreensão da vida e da morte. No entanto, a psicopictografia, ao corroborar os ensinamentos de Kardec, contribui para a elucidação, demonstrando a riqueza e a diversidade dos fenômenos mediúnicos. Ao materializar em imagens aquilo que a Doutrina descreve de forma teórica, a psicopictografia oferece um testemunho artístico e visual da imortalidade da alma, enriquecendo assim o nosso entendimento sobre o Mundo Espiritual.

[32] CARVALHO, Vianna de (Espírito). *Atualidade do pensamento espírita*. Psicografado por Divaldo P. Franco. 4. ed. Salvador: Leal, 2024. cap. 5, it, 5.2.3, q. 148.

< Sumario

2.3 A Arte e a Prática Mediúnica Espírita

Percebemos a existência de um vasto material de apoio para embasamento da atividade artística e a prática mediúnica na literatura espírita. Como suporte institucional, a Área da Mediunidade do CFN/FEB trabalha a temática de forma orgânica e oferece diretrizes e bases seguras para a prática da mediunidade em sentido geral.

No documento orientador da Área Nacional de Mediunidade CFN/FEB – *Orientação para a prática mediúnica no centro espírita*,[33] temos as seguintes diretrizes para o exercício da prática mediúnica:

> Um dos maiores empecilhos à boa prática mediúnica é a adoção de práticas mediúnicas exóticas ou estranhas ao Espiritismo [...].
>
> Fugir das orientações preconizadas pela Codificação e/ou das transmitidas por Espíritos Superiores, fiéis aos princípios espíritas anunciados por Allan Kardec, representa imprudência que pode resultar, no mínimo, em situações embaraçosas.
>
> [...]
>
> Assim, a prática mediúnica séria e instrutiva deve ser conhecida, divulgada e mantida na casa espírita, merecendo a vigilância ativa por parte dos dirigentes e trabalhadores das casas espíritas e, em especial, dos grupos mediúnicos, a fim de não se deixar conduzir pelo embuste e pela mentira de obsessores (encarnados e desencarnados) que, a despeito de possuírem intelecto desenvolvido, ainda se encontram distanciados do bem.

No mesmo sentido, no livro *Orientação ao centro espírita*,[34] encontram-se definidos os objetivos essenciais do estudo e da prática da mediunidade:

a. Estudar metodicamente a mediunidade com base em *O livro dos médiuns* e demais obras da codificação da Doutrina Espírita, bem como obras clássicas e contemporâneas que guardem concordância com o Espiritismo;

---

33 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação para a prática mediúnica no centro espírita*. Org. Marta Antunes de Oliveira de Moura. Coordenação Nacional da Área da Mediunidade do Conselho Federativo Nacional da FEB. 3. imp. Brasília: FEB, 2017. p. 25 e 26.

34 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 10, it. 10.1, subit. 10.1.4.

< Sumario

b. Desenvolver a mediunidade dos participantes aptos à tarefa mediúnica e contribuir para sua educação intelecto-moral;

c. Preparar trabalhadores, de forma continuada, para atuarem nas reuniões mediúnicas;

d. Formar adeptos esclarecidos, capazes de compreenderem a mediunidade e a ação dos Espíritos nas diversas circunstâncias da vida;

e. Favorecer ao participante o autoconhecimento, que poderá auxiliá-lo a perceber a influência dos Espíritos em seus pensamentos;

f. Contribuir para o aprimoramento intelecto-moral dos participantes por meio do estudo, das orientações doutrinárias e de sua integração nas demais atividades do Centro Espírita.

2.4 A Arte como Expressão Mediúnica

Kardec afirmou no item 159, de *O livro dos médiuns*, que todas as pessoas são dotadas de faculdade mediúnica. Esse sentido espiritual, nos artistas, permite que expressem sentimentos, visões e conhecimentos superiores de forma criativa, pela via da intuição e da inspiração.

A Arte, nesse contexto, pode ser vista como *um canal para a Espiritualidade Superior*. A criação artística pode ser um meio para que os Espíritos se manifestem e transmitam mensagens edificantes.

Emmanuel, ao abordar o que se deve fazer para o desenvolvimento da intuição, na questão 122 da obra *O consolador*, responde: "O campo do estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os seus aspectos".

Em *O livro dos médiuns*, item 159, o Codificador ratifica:

> Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. [...]

< Sumario

2.5 Tipos de Manifestações Artísticas e Mediunidade

Na questão 161 do livro *O consolador*, Emmanuel define primorosamente a proposta de Arte:

> – A Arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse *mais além* que polariza as esperanças da alma.
>
> O artista verdadeiro é sempre o *médium* das belezas eternas, e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.

Citamos também trecho de uma mensagem publicada por Léon Denis, no livro *O mundo invisível e a guerra*, capítulo 23:

> Os sonhos dos poetas, as visões dos místicos, as criações do gênio, as comprovações e demonstrações da Ciência, as realizações mais perfeitas da Arte são apenas ecos muito débeis e percepções pequeninas que os homens, com melhores dotes, captam como um relâmpago quando a matéria, dominada por poucos instantes, permite que a alma possa entrever alguns pálidos reflexos do mundo divino.

Existem diversas formas de manifestação artística valoradas pela mediunidade sublimada pelos ensinos Espíritas, com foco em Jesus, tais como:

< Sumario

EXPRESSÃO ARTÍSTICA	CONCEITO / PROPÓSITO
Poesia	A escrita de poemas pode ser um canal para a expressão de sentimentos e ideias elevados.
Música	A composição musical pode ser uma forma de canalizar energias espirituais e transmitir emoções.
Pintura	A criação de pinturas pode revelar visões interiores e simbolizar conceitos espirituais.
Escultura	A escultura pode ser uma forma de materializar ideias e sentimentos abstratos.

A Arte e a Mediunidade são duas áreas interligadas que podem se complementar e enriquecer mutuamente. O indivíduo, ao explorar sua expressão artística, por meio da intuição e inspiração, pode aprofundar sua conexão com o Mundo Espiritual Superior e compartilhar suas experiências com outras pessoas, utilizando a arte sob os fundamentos espíritas, com foco em Jesus.

< Sumario

PARTICIPAÇÃO DA ÁREA DE ARTE NAS CAMPANHAS INSTITUCIONAIS APROVADAS PELO CFN/FEB

A Área de Arte pode colaborar ativamente na dinamização das campanhas institucionais aprovadas pelo CFN/FEB, utilizando as diversas expressões artísticas para amplificar as mensagens e alcançar um público mais amplo. Em parceria com a Área de Comunicação Social Espírita e sob as diretrizes do CFN/FEB, a Área de Arte tem o potencial de fortalecer as campanhas espíritas por meio das seguintes propostas:

- **Criar materiais visuais**: elaborar cartazes, banners, infográficos e ilustrações para a divulgação das campanhas – como a de "Conscientização Ecológica" – utilizando imagens impactantes que sensibilizem o público.
- **Produzir vídeos e animações**: desenvolver conteúdos audiovisuais educativos e animações que abordem os temas das campanhas de forma didática, atraente e acessível, facilitando a compreensão e o engajamento das redes sociais.
- **Compor músicas e canções**: criar melodias e letras que transmitam os valores e princípios das campanhas, como a defesa da vida, promovendo a reflexão e a emoção.
- **Organizar apresentações teatrais e performances**: encenar peças teatrais e performances artísticas que abordem as temáticas das campanhas de forma lúdica e envolvente, para despertar a consciência do público.
- **Realizar exposições de Arte:** promover mostras de artes visuais que retratem os temas das campanhas, como o estímulo ao estudo do Espiritismo ("Comece pelo Começo"), proporcionando uma experiência estética e reflexiva aos frequentadores.

< Sumario

- » **Promover oficinas e *workshops***: oferecer oficinas e *workshops* que ensinem técnicas artísticas correlacionadas aos temas das campanhas, incentivando a participação ativa do público.
- » **Otimizar a utilização das redes sociais**: difundir os conteúdos artísticos relacionados às campanhas nas redes sociais, para alcançar um público jovem e conectado.
- » **Integrar-se às demais Áreas do Centro Espírita**: trabalhar em conjunto com os diversos setores da instituição – como as Áreas de Evangelização da Infância e Juventude (AIJ) e de Assistência e Promoção Social Espírita (APSE) –, para inserir as mensagens das campanhas na rotina de suas diversas atividades.
- » **Estabelecer parcerias com artistas espíritas**: formar parcerias com artistas espíritas com o objetivo de produzir obras e conteúdos que fortaleçam as campanhas.
- » **Documentar e registrar as ações**: catalogar as atividades artísticas realizadas em apoio às campanhas, com o objetivo de estruturar um acervo para futuras consultas e inspirações.

Dessa forma, a Área de Arte consolida-se como parceira na divulgação e conscientização, contribuindo para o pleno desenvolvimento das campanhas institucionais do CFN/FEB e para a disseminação dos valores espíritas-cristãos.

INCLUSÃO, ACESSIBILIDADES E DIVERSIDADE NA ÁREA DE ARTE

Algumas questões relevantes a serem observadas com relação à inclusão, acessibilidade e diversidade na Área de Arte:

> A civilização, dita cristã, no ocidente, ainda não compreendeu que Jesus é o exemplo da centralidade mais admirável que se conhece. Em todo o Seu ministério jamais houve lugar para a exclusão, para a exceção. Ele sempre se caracterizou pela proposta de solidariedade humana e pela igualdade dos direitos humanos.[35]

A proposta inclusiva não é inédita, podemos encontrá-la na mensagem intitulada "Cristo", de autoria de Kardec:[36]

> A humanidade tem realizado, até o presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de *fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.* [...]

Na questão 804, de *O livro dos espíritos*, Allan Kardec indaga aos benfeitores espirituais:

> *Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?*
>
> Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseguintemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o

35 ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Lições para a felicidade*. Psicografado por Divaldo P. Franco. 5. ed. Salvador: Leal, 2019. cap. 24.

36 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. 15. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025. cap. 18, it. 5.

< Sumario

> livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Ademais, sendo *solidários entre si todos os mundos*, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo.

Entende-se que qualquer prática que se pretenda inclusiva precisa garantir princípios fundamentais, tais como participação, autonomia, diálogo, percepção e reflexão crítica.

É evidente que uma prática artística inclusiva se coaduna com os referidos princípios, pois são eles os pressupostos capazes de eliminar barreiras e gerar interações fraternas e acessíveis que promovem, de fato, a inclusão.

Ações, recursos, materiais, programas e atitudes podem, muitas vezes, refletir comportamentos excludentes. Isso ocorre quando obstáculos e condições impeditivas são impostos, marginalizando pessoas com deficiências e obstruindo sua plena participação. Essa exclusão se manifesta de diversas formas, desde a falta de acessibilidade física e comunicacional até a discriminação e o preconceito.

Diante disto, cabe destacar o papel da Arte e de suas diversas linguagens a fim de remover essas barreiras, assegurando a implementação da acessibilidade em suas diferentes dimensões: metodológica, programática, instrumental e atitudinal.

A inclusão é um encontro de singularidades, e as suas palavras-chave são justamente acolhimento e acessibilidade. Isso porque as atitudes e condutas perante a diferença, somadas ao processo interativo e coparticipativo, propõem uma construção conjunta e equitativa de atividades e oportunidades.

A Arte Espírita possui a capacidade de transcender as barreiras da linguagem e comunicar emoções e ideias de forma profunda e universal, não com o intuito de anular as diferenças, mas de respeitar a singularidade, reconhecendo em cada irmão um Espírito imortal, dotado de ricas potencialidades e possibilidades.

4.1 Inclusão e Acessibilidade na Arte Espírita

Não podemos perder de vista que o centro espírita é a célula operadora dos objetivos do Espiritismo; ali, a sociedade encontra-se miniaturizada. Portanto,

< Sumario

utilizar esse espaço para promover, por meio da arte, ações acolhedoras, instrutivas, consoladoras e transformadoras é colaborar no processo educacional do Espírito.

Para que a Arte Espírita seja verdadeiramente inclusiva, é fundamental considerar os seguintes aspectos práticos de acessibilidade:

- **Acessibilidade Física:** Garantir que os espaços onde a Arte Espírita é produzida, ensaiada e exibida sejam acessíveis a pessoas com deficiências e com mobilidade reduzida.[37] Essa garantia se dá mediante instalação de rampas, elevadores, corrimãos, assentos apropriados em altura e largura (para pessoas com obesidade nanismo, crianças) e sinalização tátil e visual adequada.
- **Acessibilidade Visual:** Utilizar fontes tipográficas legíveis, contrastes cromáticos adequados em materiais impressos ou digitais, e recursos de audiodescrição que detalhem imagens, cenários e movimentos para pessoas com deficiência visual.
- **Acessibilidade Auditiva:** Oferecer legendas em conteúdos audiovisuais e comunicação sinalizada pela adoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em apresentações, palestras e eventos artísticos, além de assegurar o conforto e a estabilidade acústica dos ambientes.
- **Acessibilidade Intelectual:** Adotar uma linguagem clara, simples e objetiva, evitando o uso de jargões e conceitos complexos sem a devida explicação, além de disponibilizar materiais em diferentes formatos, tais como texto, áudio e vídeo.
- **Acessibilidade Comunicacional:** Assegurar a comunicação eficaz e eficiente com pessoas que possuam dificuldades na fala ou na audição, utilizando intérpretes de Libras, tecnologias assistivas ou recursos de suporte sensorial (como abafadores auditivos para pessoas no espectro do autismo com intolerância ou sensibilidade acústica, por exemplo).

[37] Mobilidade reduzida não é sinônimo de deficiência, pois pode ser de caráter transitório – como em crianças, idosos, gestantes e pessoas em pós-operatório –, enquanto a deficiência, legalmente, possui caráter crônico ou continuado.

< Sumario

4.2 Exemplos de Práticas Inclusivas na Arte Espírita

TIPO DE AÇÃO INCLUSIVA	CONCEITO ESTRATÉGICO / AÇÕES DETALHADAS
OFICINAS DE ARTE	Oferecer oficinas de arte para pessoas com diferentes necessidades, utilizando materiais acessíveis e técnicas que promovam a autonomia e a criatividade.
EXPOSIÇÕES	Realizar exposições de Arte Espírita com recursos de acessibilidades, como audiodescrição, legendas e textos em braille e peças em relevo, pictográficos, de diferentes texturas, atentando para o fato de que algumas pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar hipersensibilidade ou intolerância a determinados materiais. É necessário comunicações prévias e roteiros explicativos, que antecipem a dinâmica do acontecimento.
EVENTOS CULTURAIS	Organizar eventos culturais que incluam apresentações artísticas acessíveis, como música, teatro, dança e apresentação de poemas, prosas, ensaios.
PUBLICAÇÕES	Produzir materiais escritos e audiovisuais em formatos acessíveis, como livros em braile, audiolivros e vídeos com legendas, interpretação em Libras e audiodescrição. Também é importante considerar os meios de disponibilização desses materiais, uma vez que muitas pessoas com deficiência visual preferem receber arquivos em PDF ou DOCX, pois os leitores digitais e aplicativos de acessibilidade permitem consultar e ouvir os textos com maior autonomia, inclusive para verificar a grafia das palavras.

Em caráter de conclusão, acrescenta-se a sugestão de que as oficinas e mostras sejam ministradas por pessoas que vivem a deficiência com competência e conhecimento, a fim de apresentarem orientações práticas e estratégias específicas, por eles adotadas, no cotidiano artístico.

< Sumario

Podem ser citados como exemplos: instruções como o artista deve se localizar e se posicionar no palco; e a disponibilização de espaços adequados para a exposição de artes produzidas e executadas por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como pessoas idosas, com obesidade, com nanismo, usuárias de cadeira de rodas, surdas, deficiência visual, pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Down, entre outros.

Recomenda-se fortemente que as pessoas com deficiência sejam inseridas e incentivadas em todas as linguagens artísticas, tais como música, dança, teatro, escultura, pintura, poesia.

Outro aspecto de suma relevância refere-se à produção de audiodescrição para vídeos ou fotografias. Esse recurso necessita, obrigatoriamente, da adoção de um consultor em audiodescrição com deficiência visual – de preferência com cegueira – visando explorar, validar e otimizar ao máximo a qualidade e a fidelidade da descrição do conteúdo.

GLOSSÁRIO ESPÍRITA – ARTE E FILOSOFIA ESPÍRITA

Este glossário reúne termos relevantes para a compreensão da intersecção entre a Arte e a Filosofia Espíritas, buscando esclarecer conceitos que permeiam essa Área.

A

Alma: Princípio inteligente e individual que sobrevive à morte do corpo físico. É o ser propriamente dito, sede dos sentimentos, pensamentos e da consciência. Na Arte Espírita, a alma é considerada a principal fonte de inspiração.

Arte Espírita: Manifestação artística que expressa os princípios e valores da Doutrina Espírita, buscando a elevação moral, o consolo, a instrução e a divulgação dos ensinamentos espíritas. Diferencia-se de outras manifestações artísticas pela sua intencionalidade e conteúdo doutrinário.

Arte Mediúnica: Expressões artísticas (pintura, escrita, música etc.) realizadas sob influência mediúnica, em que o médium serve de instrumento para a manifestação de Espíritos.

B

Belas-Artes: Tradicionalmente, consideram-se superiores formas de Arte como pintura, escultura, arquitetura, música e poesia. No contexto espírita, porém, o conceito de "belo" é ampliado para abranger também o senso moral e a elevação espiritual.

C

Codificação Espírita: Conjunto de obras básicas da Doutrina Espírita, escritas por Allan Kardec: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese*.

< Sumario

Consolador Prometido: Referência ao Espiritismo como o Consolador prometido por Jesus, que viria trazer esclarecimentos sobre as Leis Divinas e a vida futura. A Arte Espírita busca consolar e fortalecer a fé.

Criatividade: Capacidade de criar, inovar e expressar ideias originais. No Espiritismo, a criatividade é vista como uma faculdade da alma, que pode ser desenvolvida e utilizada para o bem.

D

Desdobramento: É o processo pelo qual o perispírito se exterioriza do corpo físico, permanecendo à ele ligado por um liame fluídico. A Arte Espírita pode representar esse processo e a vida no Plano Espiritual.

Divulgação Doutrinária: Ação de disseminar os ensinamentos da Doutrina Espírita. A Arte é um importante meio de divulgação, atingindo diferentes públicos e transmitindo mensagens de forma sensível e eficaz.

E

Educação Espírita: Processo de formação integral do ser baseado nos princípios da Doutrina Espírita, que busca o desenvolvimento moral e intelectual. A Arte é um recurso pedagógico valioso na educação espírita.

Elevação Moral: Aperfeiçoamento do caráter e dos sentimentos, buscando a prática do bem e a superação das imperfeições. A Arte Espírita visa à elevação moral do indivíduo e da sociedade.

Espírito: Ser inteligente da Criação, individualizado e imortal, que habita o Plano Espiritual. Os Espíritos podem se manifestar através de médiuns, inspirando obras de arte.

Espiritualidade: Dimensão da existência humana relacionada à busca por sentido, transcendência e conexão com o Divino. A Arte Espírita expressa a Espiritualidade e os valores espirituais.

Estética: Ramo da Filosofia que estuda a beleza, a arte e o sentimento que elas despertam. No Espiritismo, a estética é relacionada à beleza moral e à harmonia universal.

Evangelização: Transmissão dos ensinamentos de Jesus Cristo, contidos no Evangelho. A Arte Espírita pode auxiliar na evangelização, transmitindo mensagens de amor, paz e esperança.

< Sumario

Evolução Espiritual: Processo de aprendizado e aprimoramento da alma ao longo de suas diversas existências. A Arte Espírita pode representar as diferentes etapas da evolução espiritual.

F

Fluidos: Elementos sutis que permeiam o Universo e influenciam os fenômenos físicos e espirituais. Os fluidos podem ser utilizados pelos Espíritos para produzir efeitos materiais, como nas artes mediúnicas.

I

Inspiração: Estímulo ou influência que leva à criação artística. No Espiritismo, a inspiração pode vir tanto da própria alma quanto da influência de Espíritos.

M

Mediunidade: Faculdade humana que permite a comunicação com os Espíritos. A mediunidade pode se manifestar de diversas formas, incluindo a psicografia (escrita mediúnica), a psicopictografia (pintura mediúnica) e a música mediúnica.

Mensagem Espírita: Ensinamentos transmitidos pelos Espíritos através de médiuns, contendo esclarecimentos sobre a vida, a morte, a evolução e as Leis Divinas. A Arte Espírita busca transmitir mensagens espíritas de forma acessível e inspiradora.

P

Plano Espiritual: Dimensão da existência habitada pelos Espíritos, após a morte do corpo físico. A Arte Espírita pode representar o Plano Espiritual e a vida após a morte.

Psicografia: Escrita mediúnica que ocorre quando o médium escreve sob a influência de um Espírito.

Psicopictografia: Manifestação na qual o médium pinta sob a influência direta de um Espírito.

R

Reencarnação: Retorno da alma à vida corpórea em um novo corpo físico, com o objetivo de aprender e evoluir. A Arte Espírita pode abordar o tema da reencarnação e suas implicações.

T

Terapia: Tratamento de doenças físicas e psíquicas. A Arte pode ser utilizada como recurso terapêutico, auxiliando no equilíbrio emocional e no desenvolvimento pessoal. No contexto espírita, a Arte pode contribuir para a cura de traumas e o fortalecimento espiritual.

Transformação Moral: Processo de mudança interior, buscando aprimorar os sentimentos, pensamentos e atitudes. A Arte Espírita visa à transformação moral do indivíduo e da sociedade.

Este glossário não é exaustivo, mas oferece um ponto de partida para a compreensão dos termos mais relevantes na interface entre Arte e Espiritismo. A consulta às obras da Codificação Espírita e a outros estudos sobre o tema pode aprofundar ainda mais o conhecimento nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS (OBRAS COMPLEMENTARES)

BRANCO, Camilo C. (Espírito). *Memórias de um suicida*. Psicografado por Yvonne do A. Pereira. 27. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2024. caps. 19, 21 e 22.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, ano 128, n. 135, p. 13.563, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Redação dada pela Lei 14.423, de 21 de julho de 2022. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: É essa: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 3 dez. 2025.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Senado Federal, 2015.

CÉSAR, Edmundo. *Círculo de estudos arte e espiritismo*. Belo Horizonte: Educere, 2017.

DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2025.

EMMANUEL (Espírito). *A caminho da luz*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 39. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2026. cap. 20.

EMMANUEL (Espírito). *Caminho, verdade e vida*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 29. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 28 e 52.

EMMANUEL (Espírito). *Ceifa de luz*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 3. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 7, 8 e 38.

EMMANUEL (Espírito). *Vinha de luz*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 28. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 76, 97 e 124.

< Sumario

HOFFMAN, S. B. *Inclusão e acessibilidade*. São Paulo: Editora Solidum, 2023.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Quintão. 61. ed.15. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2025.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. Trad. da redação de *Reformador*. 56. ed. 12. imp. Brasília: FEB, 2025.

LUIZ, André (Espírito). *Ação e reação*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 30. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 11.

LUIZ, André (Espírito). *Nosso lar*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 65. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2026. cap. 45.

LUIZ, André (Espírito). *Os mensageiros*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 47. ed. 20. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 31 e 32.

OLIVEIRA, Weimar Muniz de. *Renascimento da arte*. Goiás: Feego, 1995.

OWEN, G. Vale. *A vida além do véu*. 7. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. cap. III.

PEREIRA, Yvonne do A. *Devassando o invisível*. 15. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. III.

SOARES, Daniela Luciana P. *Dançando com a alma*. Belo Horizonte: Educere, 2012.

TOLSTÓI, Léon. (Espírito). *Ressurreição e vida*. Psicografado por Yvonne do A. Pereira. 12. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2026. cap. 5.

ZANOLA, Renato (Org.). *Arte e espiritismo*. Textos de Allan Kardec, André Luiz e outros autores. Rio de Janeiro: Celd, 1996.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Episódio 5 – Área da Arte. *Orientação ao centro espírita*. Disponível em: https://youtu.be/XSoYOWqOOAA

APÊNDICE B – Live comemorativa de 1 ano da Área de Arte CFN/FEB, 30 set. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/live/LoYVpnCcfWA

APÊNDICE C – Episódio 2 – Arte Espírita. *Orientação ao centro espírita*. Disponível em: https://youtu.be/zG_Xx1oUpLk

APÊNDICE D – Arte Espírita: A Arte do Futuro. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/1f865oOfkh5nE3G1VxCYjd?si=1942446f155

APÊNDICE E – Arte Espírita e Esperanto | Espiritismo Ontem e Hoje. Disponível em: https://www.youtube.com/live/PYXjdNie3SM?si=LT-deARzizUshOJq

APÊNDICE F – Natal com Arte. Disponível em: https://www.youtube.com/live/MqL58nOt3lA

APÊNDICE G – A Arte Espírita em Movimento | Formação Continuada dos Trabalhadores da Área de Arte Nacional. Disponível em: https://www.youtube.com/live/pujuVOQOjow

APÊNDICE H – Liderança Servidora | Formação Continuada dos Trabalhadores da Área de Arte Nacional. Disponível em: https://www.youtube.com/live/XMmGM0nsJJE

< Sumario

ANEXOS

TEXTOS DE APOIO DOUTRINÁRIO, MÚSICA E POEMAS

< Sumario

< Sumario

ANEXO A

ARTE NAS ALTURAS

Hosanas ao belo! Graças ao bem! Estímulo aos bons!

A Arte é a expressão da Humanidade, mas quando busca o belo, o bem e o justo, torna-se expressão da divindade.

Deus manifesta-se na Natureza como Artista inigualável.

Criar a constituição necessária para a prática da Arte à luz do Espiritismo é ação que merece regozijo e enlevo de todos que labutamos nas lides do Movimento Espírita Brasileiro.

Pensemos no desafio de entregar ao mundo o Espiritismo em suas múltiplas expressões.

Laboremos em favor do bem. Sintonizemos com a construção do belo.

Recordemos os ecos da Humanidade, entoando seus cânticos de exaltação da beleza em todos os tempos presentes e passados. Unamo-nos na construção do futuro de renovação humana pelas diversas expressões do conhecimento.

Busquemos a Deus em nossa intimidade e veremos o mundo transfigurar-se em amplo salão de beleza!

Saudamos o Espiritismo brasileiro pela oportunidade de laborar no campo renovado da construção do bem nos caminhos da Arte.

(Mensagem do Espírito Leopoldo Machado, psicografada por André Siqueira, na noite da aprovação da Área de Arte – CFN/FEB, em 28 de setembro de 2021.)

< Sumario

ANEXO B
A ARTE NA CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO[38]

[...]

Um projeto de religação dos saberes, que se pretenda completo, necessariamente deve incluir o conhecimento artístico em condições de igualdade com a Filosofia, a Ciência e a Religião. Assim, será possível conceber uma sociedade que visa a integralidade do conhecimento e a plenitude do sujeito. Sem supremacias e com campos de intercessão, atuarão em nossas existências o Bem, a Verdade, o Belo e o Transcendente, expressões naturais de cada área do saber.

Esta postura está em consonância com os estudos psicológicos que reconhecem as funções psíquicas do pensamento, sentimento, sensação e intuição como agentes da produção do conhecimento, e mostram que as diferentes formas do saber decorrem da predominância de algumas funções na percepção do evento. Na arte prevalecem a sensação e o sentimento, conquanto haja participação das demais funções, como se observa nos relatos sobre criatividade.

A arte, como nos ensinam filósofos do conhecimento, é uma das formas mais ricas de apreensão da realidade. Não podemos afirmar que realizamos uma gnose completa de qualquer evento se não o percebemos na sua dimensão estética. Ela é também uma linguagem que espelha com mais clareza a ideia prevalente em uma comunidade ou época.

Como expressão da alma humana, a arte varia ao infinito. Às vezes é graça e suavidade; em outros momentos, é simplicidade e potência; em outras circunstâncias, é profundidade do espírito, ou ao contrário, supremacia de formas vazias de conteúdo.

Assim, como o pensamento e as ações de uma cultura ora ousam, ora repousam, oscilando entre a conquista juvenil e a sedimentação da maturidade, o impulso transformador e a atitude de consolidação, também a arte se mostra audaciosa ou tranquila, criativa ou mantenedora. Desse modo, ela exterioriza o

[38] Texto oferecido a Área de Arte do CFN da FEB. Publicada em *Reformador*, ano 143, n. 2.353, abr. 2025, p. 56(246)-58(248).

< Sumario

que vai acontecendo nos insondáveis meandros do psiquismo humano individual e coletivo.

A arte, como tudo da esfera humana, se exterioriza em níveis de evolução. Daí porque ela depende essencialmente do estágio de desenvolvimento da consciência que a manifesta. Ela tanto pode refletir os arquétipos ligados à sobrevivência, ressaltando as lutas como nos hinos guerreiros, como a sensualidade nas expressões eróticas; tanto pode expressar o poder organizador de algumas danças, como conectar o humano ao transcendente, desvelando o Espírito e sua grande marcha ascensional em termos de existência; é o que acontece na música dos grandes mestres, na pintura imbuída de Espiritualidade genuína e nas danças que suscitam o sagrado.

Quanto mais evoluída for a expressão artística, mais transparente e simples será a forma, e mais penetrante a ideia que a anima. A supremacia da técnica é típica dos períodos de decadência, quando nada de substancial se tem a dizer, e a vestimenta da arte supera seu conteúdo.

Mas para comunicar algo é preciso possuí-lo na sua subjetividade. Assim como a Ciência tem seus gênios, a Religião seus santos, a Filosofia seus mestres, a Arte para evoluir não prescinde da criatura que a sinta e manifeste para além de sua época e dos seus costumes, e se torne, tanto quanto possível, universal no tempo e no espaço.

Apontam alguns estudiosos que o futuro está em adentrar os mistérios da vida, tomando como fundo o eterno e o permanente, e como base a dinâmica do vir a ser, do transformismo evolutivo existencial, capaz de mudar as formas para facilitar a máxima expressão da essência. Assim, o Espírito terá primazia e a arte será mais uma via de ascensão ao divino. Sã e educadora, despertará o interesse pelo que é universal e transcendental. A seu modo, cada expressão artística contribuirá para que o ser acorde suas percepções para a titânica experiência de superar os limites da matéria e dar-lhe consciência da condição de Espírito.

A história humana recente tem mostrado como a arte é um perfeito espelho do momento evolutivo da civilização.

Ao Espiritismo cabe fecundá-la com sua compreensão do ser humano, que pela palingênese anima várias personalidades, experimenta e aprende em diferentes contextos sociais, e se autoconstrói evolutivamente, sempre em consonância com a ordem cósmica.

< Sumario

Como afirma o mestre lionês, Kardec, os ensinos dos Espíritos podem suscitar uma nova onda de criatividade como estágio mais complexo da estética, na linha de desenvolvimento que perpassa a arte pagã e a cristã.

Mas, para que a sociedade se beneficie desta possibilidade, é necessário que nos utilizemos dos recursos e espaços possíveis para dar visibilidade adequada aos movimentos de arte centrados na concepção espírita. Para tanto, podemos retomar o trabalho pioneiro de Léon Denis como inquiridor de Espíritos artistas de elevado quilate e aprimorar nossa experiência sobre o Belo. E, em paralelo, constituir com os interessados grupos de pesquisa artística, para sondarmos, em estados psíquicos elevados, a estesia que nasce da alma em grande esforço de percepção do transcendente, ou ainda para catalogarmos e experimentarmos as diversas manifestações de arte, verificando o seu nível evolutivo e potencial de estimulação ao progresso do ser.

A criatividade humana artística precisa deixar de ser supérflua para se encaixar no tronco comum das necessidades vitais. E se ela expressar cada vez com mais brilho a supremacia do Espírito sobre a matéria, mais riqueza trará para a civilização e para a felicidade humana.

André Luiz Peixinho[39]
(*In memoriam.*)

[39] N.R.: Médico, escritor, orador e ex-integrante do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado da Bahia, falecido em 31 de março de 2024.

< Sumario

< Sumario

ANEXO C
ARTE PAGÃ, ARTE CRISTÃ, ARTE ESPÍRITA[40]

Na sessão da Sociedade de 23 de novembro, tendo-se manifestado espontaneamente o Espírito de Alfred de Musset (ver detalhe adiante, na sessão "Dissertações espíritas recebidas ou lidas na Sociedade por vários médiuns"), foi-lhe dirigida a seguinte pergunta:

– A pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia se inspiraram sucessivamente nas ideias pagãs e nas cristãs. Podeis dizer-nos se depois da arte pagã e da arte cristã haveria um dia uma arte espírita? – O Espírito respondeu:

"Fazeis uma pergunta respondida por si mesma. O verme é verme; torna-se bicho da seda, depois borboleta. Que há de mais etéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Pois bem! a arte pagã é o verme; a arte cristã é o casulo; a arte espírita será a borboleta".

Quanto mais se aprofunda o sentido desta graciosa comparação, mais se lhe admira a exatidão. À primeira vista poder-se-ia supor que o Espírito tivesse a intenção de rebaixar a arte cristã, colocando a arte espírita no coroamento do edifício, mas não há nada disso, e basta meditar nessa imagem poética para assimilar-lhe a precisão. De fato, o Espiritismo se apoia essencialmente no Cristianismo; de modo algum vem substituí-lo: completa-o e o reveste com uma túnica brilhante. Nos primórdios do Cristianismo encontram-se os germes do Espiritismo; se eles se repelissem mutuamente, um renegaria o seu filho, e o outro, o seu pai. Comparando o primeiro ao casulo e o segundo à borboleta, o Espírito indica perfeitamente o laço de parentesco que os une. Há mais: a própria imagem descreve o caráter da arte que um inspirou e que o outro inspirará. A arte cristã teve que inspirar-se nas terríveis provações dos mártires e revestir a severidade de sua origem materna. Representada pela borboleta, a arte espírita, inspirar-se-á nas vaporosas e esplêndidas paisagens da existência futura que se desvenda; deleitará a alma que a arte cristã havia tomado de admiração e de temor; será o canto de alegria após a batalha.

---

40 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025. ano 3, n. 12, dez. 1860. *Arte pagã, arte cristã, arte espírita*.

< Sumario

O Espiritismo encontra-se inteiramente na teogonia pagã, e a mitologia não passa de um quadro da vida espírita poetizada pela alegoria. Quem não reconheceria o mundo de Júpiter nos Campos Elísios, com seus habitantes de corpos etéreos? E os mundos inferiores no Tártaro? E as almas errantes nos manes? E os Espíritos protetores da família, nos lares e nos penates? No Letes, o esquecimento do passado, no momento da reencarnação? Nas pitonisas, nossos médiuns videntes e falantes? Nos oráculos, as comunicações com os seres do Além-Túmulo? A Arte necessariamente teve de inspirar-se nessa fonte tão fecunda para a imaginação; mas, para elevar-se até o sublime do sentimento, faltava-lhe o sentimento por excelência: a caridade cristã. Não conhecendo os homens senão a vida material, a Arte procurou, antes de tudo, a perfeição da forma. A beleza corporal, então, era a primeira de todas as qualidades: a Arte apegou-se a reproduzi-la, a idealizá-la, mas só ao Cristianismo estava reservada a tarefa de fazer ressaltar a beleza da alma sobre a beleza da forma: assim, a arte cristã, tomando a forma na arte pagã, adicionou-lhe a expressão de um sentimento novo, desconhecido dos Antigos.

Como dissemos, porém, a arte cristã ressentiu-se da austeridade de sua origem e inspirar-se no sofrimento dos primeiros adeptos; as perseguições impeliram os homens a isolamento e de reclusão, e a ideia do inferno à vida ascética. Eis por que a pintura e a escultura são inspiradas, em três quartos dos casos, pelo quadro das torturas físicas e morais; a arquitetura se reveste de um caráter grandioso e sublime, embora sombrio; a música é grave e monótona como uma sentença de morte; a eloquência é mais dogmática do que comovente; a própria beatitude é marcada pelo tédio, pela ociosidade e pela satisfação toda pessoal; aliás, encontra-se tão longe de nós, colocada tão alto, que nos parece quase inacessível; daí por que nos toca pouco quando a vemos reproduzida na tela ou no mármore.

O Espiritismo nos mostra o futuro sob uma luz mais ao nosso alcance; a felicidade está mais perto de nós, ao nosso lado, nos próprios seres que nos cercam, com os quais podemos entrar em comunicação; a morada dos eleitos não é mais isolada: há solidariedade incessante entre o Céu e a Terra; a beatitude já não é uma contemplação perpétua, que não passaria de eterna e inútil ociosidade, mas sim uma constante atividade para o bem, sob o próprio olhar de Deus; não está na quietude de uma contemplação pessoal, mas no amor mútuo de todas as criaturas chegadas à perfeição. O mau já não é relegado para as fornalhas ardentes, o inferno se acha no próprio coração do culpado, que em si mesmo encontra o seu próprio castigo. Mas Deus, em sua infinita bondade, ao deixar-lhe o caminho do arrependimento, deixa-lhe, ao mesmo tempo, a esperança, essa sublime consolação do infeliz.

Que fecundas fontes de inspiração para a Arte! Quantas obras-primas essas ideias novas podem criar para a reprodução de cenas tão variadas e, ao mesmo tempo, tão suaves e tão pungentes da vida espírita! Que assuntos ao mesmo tempo

< Sumario

poéticos e palpitantes de interesse nesse incessante comércio dos mortais com os seres de Além-Túmulo, na presença, junto a nós, dos seres que nos são caros! Já não será a representação de despojos frios e inanimados, mas a mãe, tendo ao seu lado a filha querida, em sua forma etérea e radiosa de felicidade; um filho ouvindo atentamente os conselhos do pai que vela por ele; o ser pelo qual se ora, que vem testemunhar o seu reconhecimento. E, numa outra ordem de ideias, o Espírito do mal insuflando o veneno das paixões, o malvado fugindo da visão de sua vítima, que o perdoa; e o isolamento do perverso em meio à multidão que o repele; a perturbação do Espírito no momento de despertar, sua surpresa à visão de seu corpo, do qual se surpreende por estar separado, o Espírito do defunto em meio aos seus ávidos herdeiros e amigos hipócritas; e tantos outros assuntos, tanto mais capazes de impressionar quanto mais de perto tocarem a vida real. Quer o artista elevar-se acima da esfera terrestre? Encontrará temas não menos atraentes nesses mundos felizes, que os Espíritos gostam de descrever, verdadeiros Edens de onde o mal foi banido, e nesses mundos ínfimos, verdadeiros infernos onde reinam, soberanas, todas as paixões.

Sim, repetimos, o Espiritismo abre para a Arte um campo novo, imenso, ainda não explorado. Quando o artista trabalhar com convicção, como o fizeram os artistas cristãos, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações.

Quando dizemos que um dia a arte espírita será uma arte nova, queremos dizer que as ideias e as crenças espíritas darão às produções do gênio uma marca particular, como ocorreu com as ideias e crenças cristãs, e não que os temas cristãos caiam em descrédito; longe disto. Mas, quando um campo está respigado, o ceifador vai colher alhures, e colherá abundantemente no campo do Espiritismo. Sem dúvida já o fez, mas não de maneira tão especial quanto o fará mais tarde, quando for encorajado e estimulado pelo sentimento geral. Quando estas ideias estiverem popularizadas, o que não pode tardar, porquanto os cegos da geração atual diariamente desaparecem da cena, a geração nova terá menos preconceitos pela própria força das coisas. A pintura se inspirou, mais de uma vez, em ideias desse gênero; a poesia, sobretudo, está cheia delas, mas estão isoladas, perdidas na multidão. Tempo virá em que elas farão surgir obras magistrais, e a arte espírita terá seus Rafaéis e seus Michelangelos, como a arte pagã teve seus Apeles e os seus Fídias.

< Sumario

< Sumario

ANEXO D
MÚSICAS E POEMAS

Arte sublime
Letra e música: Mauricio Keller

[Parte A]

D9 A/D
No cosmos profundo do eu
Dm7
Além do Universo sem fim
Gm7/D C/D D7M/A
Estrelas distantes são Sóis
Asus4(9)
Em coro cantando assim:

D9 A/D
No Espaço a beleza de Deus
Dm7
Os mundos dançando a paz
Gm7/D Am7(11) D7M/F#
Cantando e pintando o bem
F#7 G7M
No Palco que a gente faz,

< Sumario

Em7 F#m7 G6/9
A vida é arte celeste
Em7 F#m7 B7(13b)
Nas notas e rimas do tempo
Em7 Em7/D C7M
Em cada retorno à Terra
Asus4(9) D/F# B7sus4 B/A
O ser se ilumina do berço

[Refrão]
Asus4(9) A7(9) G7M
O belo e o bom
Em7(9) C7M
Em tudo exprime
Asus4(9) A7(9) G7M
Presença divina
F#m7(11) B7(13b) Em7(9) Asus4(9)
De arte sublime

[Interlúdio]
C7M G7M/B Asus4(9)

[Parte B]
Bm7
Seja você
F#m7(11)
Esse artista
Em7(9)
Que se melhora

< Sumario

A7(9)

Enquanto se busca

Bm7

Seja você

F#m7(11)

Servo que doa

Em7(9)

Paz e consolo

A7(9)

Na obra que cura

[Refrão Final]

Asus4(9) A7(9) G7M

O belo e o bom

Em7(9) C7M

Em tudo exprime

Asus4(9) A7(9) G7M

Presença divina

F#m7(11) B7(13b) Em7(9) Asus4(9) D9

De arte sublime

< Sumario

ANEXO E
MÉDIUNS: GLADSTON LAGE E TIM SANTOS

Em verdade eu vos digo
Que se eles se calarem
As pedras é que falarão.
Vossos velhos terão sonhos,
Vossos jovens profetizarão.

Cajado de Moisés,
O manto de Elias,
Escada de Jacó,
As visões de Jeremias...

Hoje médiuns, antes, profetas,
Faculdades não mais ocultas.
Quantos falam, quantos sentem
Nas Bodas de Caná,
Na cura das feridas,
Na Transfiguração,
Nos dando a água viva.

Sempre Mestre, sempre
Profeta, Ser divino,
Ser o Guia.
Quantos calam, quantos sentem,
Quantos ouvem o médium da Vida...
Quantos ouvem, quantas línguas.

< Sumario

ANEXO F
ARTE DO ESPÍRITO IMORTAL

POETA E CORDELISTA MERLÂNIO MAIA (FEPB)

Eu peço licença a Deus
E aos senhores e senhoras,
Pra falar dos esplendores
Da Arte por essas horas.
Louvado seja Jesus,
Que me abriu esta luz
Pra falar da Arte agora.

A Arte nasce com o homem
Quando pisa no planeta
E acessa o imo da alma,
E faz sua vida completa.
E a caça, a pesca e os mitos
Vêm à baila em intensos ritos,
E toma forma sua crença.
Sonhando um mundo maior,
De terra fértil, melhor,
Que a Arte toma presença.

E os milênios vão passando,
E as falas já são faladas;
Nascem mitos, ritos, lendas,
E as histórias são contadas.
Entre batuques e cantos,

< Sumario

Nasce o sonho dos encantos.
A Arte une mortos e vivos;
A Arte é o meio e o fim,
E entre dois mundos assim,
Nesses transes primitivos.

Passa o tempo nas telas do Infinito,
Chegam povos de mundos capelinos;
Dançam, recitam, contam, cantam hinos,
Trazem na Arte a saudade e seu conflito.
Degredados de um mundo tão bonito,
Vestem o Belo que o Bem não tem fanal,
E esses fazem sua arte imortal.
Capturam a Arte do Paraíso
E, ao representar aquele seu juízo,
Fazem na Arte o viver espiritual.

Segue o tempo e a Grécia principia
Com a escultura de Vênus doce e bela,
E os poetas cantavam as estrelas,
Desvelando a sua Mitologia.
E é ali que nasce a Filosofia,
E Pitágoras cria a escala musical,
E vêm Sócrates, filósofo sem igual,
Em que Homero faz versos na poesia;
E eis que a língua dos deuses se inicia
Com esta Arte do Mundo Espiritual.

Os Egípcios se esmeram em pinturas,
Em sua arquitetura gigantesca,
E nos ritmos e dança pitoresca,
E ante os mortos na crença e na gravura.
Gigantesca produção de escultura!

< Sumario

E os Hebreus cantam Salmos ao Senhor,
Forjam seus instrumentos de valor,
Vibram cordas que encantam as histórias,
Os seus mitos, as lendas e suas glórias;
Reis, profetas, e esperam o Redentor.

E os filósofos estudam aquela Arte,
Teorizam seu brilhantismo estético,
Do espetáculo coeso, intenso, ético,
Explodindo o planeta em toda parte.
Platão conta, Aristóteles comparte,
Filosofam imagens, sons e tais,
E as danças e poemas sem iguais
Vão sublimando a vida e a crença,
Explodindo na grande Renascença,
Nas civilizações ocidentais.

E a Mãe-África com seus tambores tantos,
Ritmando o Universo Mitológico,
Onde os deuses, no encanto cosmológico,
Também dançam e entoam os seus cantos.
Nesta Arte a Mãe-Terra traz seu pranto
Ecoado em senzalas, tristes ais...
Miscigenam culturas ancestrais,
Faz das dores seu canto de alegria,
E assim nascem em ritmos e harmonia,
Enriquecendo a Arte em seus fanais.

E a Arte invade a alma,
Limpa as energias e acalma,
Traduz-se alegre na palma,
Harmoniza e acende a luz.
Evola e engrandece a messe,

< Sumario

Entre dois mundos é prece,
E o Belo ao Bem engrandece
No brilho que a Arte produz.

Desperta quem vai dormindo,
Levanta quem vai caindo,
Motiva quem vai subindo
No caminho redentor.
E estimula em cantoria
Que o espetáculo inicia,
E é na força da poesia
Que a música se faz amor.

E a Doutrina Espiritista
Recebe a Arte brilhante,
Que encanta, harmoniza e cura
Na doçura do instante.
Os tempos já são chegados,
Esta Arte traz o esplendor
Das lições da Boa-Nova,
Do Cristo Consolador.

A casa espírita enriquece
Na canção que entoa em prece,
E a oração busca a luz
Dos mundos lindos do Astral.
Abrindo um grande Portal,
Tocam os servos de Jesus.

Um poeta diz poesia,
Cantam os jovens artistas,
Um grupo que interpreta
Na peça que o Bem concita.

< Sumario

Um outro usa o seu cinzel,
Um grupo dança louvando,
Céus e Terra entrelaçando
Pela Arte Espiritista.

E eu canto pra ver esta Arte seguindo
A sua missão tão profunda e real,
Que nos sintoniza com o plano astral,
Que se comunica conosco sorrindo.
Ampara quem vai, recebe quem vem vindo,
E aos aqui na Terra vai entusiasmar;
É o Belo que semeia o Bem sem parar.
O Artista é o médium da beleza eterna,
Que aponta o Bem como essa luz fraterna
Da vida do Além que vem nos consolar.

De novo agradeço a Deus
E a todos deste salão,
Por terem a delicadeza
De ouvir o meu mourão.
O cantador agradece:
Que meu canto seja prece
De luz e libertação!

< Sumario

Outras obras FEB Editora

FEB EDITORA



O ESPIRITISMO NA ARTE

Léon Denis

Desvende os mistérios da beleza eterna e da criação artística sob a luz do Espiritismo, uma jornada fascinante que expandirá seus horizontes sobre a Arte e a Vida! Esta obra revela como o Espiritismo abre novas perspectivas ilimitadas para a Arte, estabelecendo uma comunicação entre o mundo visível e o invisível. As indicações sobre a vida no Além e a revelação das Leis Superiores de harmonia e beleza que governam o Universo oferecem aos pensadores e artistas temas de inspiração inesgotáveis. Léon Denis explora a natureza essencial da Arte como a busca e realização da beleza, intrinsecamente ligada ao encontro com Deus. O Espiritismo revela o papel crucial da inspiração, transmitida do Mundo Invisível para a Humanidade, influenciando artistas, escritores e inventores. A colaboração consciente com o Mundo dos Espíritos é apresentada como a fonte para as grandes obras do futuro, oferecendo auxílio e luz. Viver é elevar-se em busca da beleza eterna.

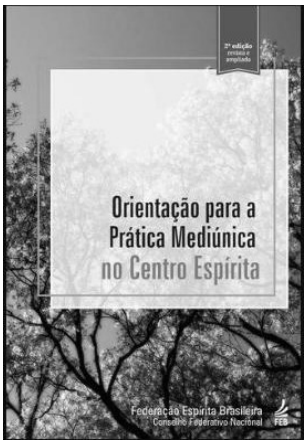
ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA

Federação Espírita Brasileira



Compreendendo o Centro Espírita como célula fundamental do Movimento Espírita e polo de consolo e esclarecimento aos irmãos em Humanidade, reconhece-se a sua relevância para a edificação do mundo novo, para a construção da paz e para a promoção do bem. A presente obra Orientação ao Centro Espírita constitui oportuno e relevante documento de apoio e orientação aos trabalhadores dos Centros Espíritas. Sua construção coletiva pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, fundamentada nas experiências do Movimento Espírita, objetiva subsidiar os dedicados trabalhadores espíritas e fortalecer as ações que visam ao estudo, à prática e à difusão da Doutrina Espírita, à união dos espíritas e à unificação do Movimento Espírita. Apresentam-se, neste documento, as diferentes atividades realizadas pelos Centros Espíritas, sua fundamentação doutrinária, conceito, objetivos, abrangência, organização e recomendações gerais.

< Sumario



ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA MEDIÚNICA NO CENTRO ESPÍRITA

Federação Espírita Brasileira; Marta Antunes Moura (Org.)

Orientação para a prática mediúnica no centro espírita tem dupla finalidade: divulgar corretamente a Doutrina Espírita, na Área da Mediunidade, de acordo com a Codificação Kardequiana, e definir caminho seguro para os trabalhadores do grupo mediúnico. Apoiada em rica bibliografia, esta obra está dividida em três partes: na primeira, encontramos orientações para a organização e o funcionamento da reunião mediúnica, com diretrizes, instruções e conceitos necessários ao bom andamento do trabalho; na segunda parte, há sugestões retiradas de obras espíritas, expressando o pensamento dos mentores em relação ao tema de elevada importância, que é o atendimento aos desencarnados nas reuniões mediúnicas nos centros espíritas; já na terceira parte, temos um resumo de *O livro dos médiuns*, cujo estudo é imprescindível aos trabalhadores da prática mediúnica.

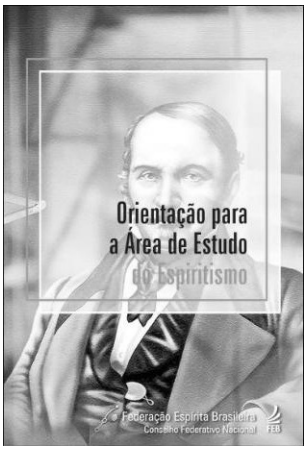
ORIENTAÇÃO PARA O ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

Federação Espírita Brasileira

O documento Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita tem por escopo auxiliar as instituições espíritas nas atividades relacionadas com a área e contribuir na conscientização de dirigentes, trabalhadores e participantes sobre a importância do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, estimulando a continuidade das ações em curso e implementando novas ações. Com fundamentação teórica embasada na Codificação Espírita e no Evangelho de Jesus, visa oferecer roteiro seguro de trabalho e colaborar no aprimoramento do atendimento espiritual às pessoas que buscam, nos centros espíritas, acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, focados em resolver suas problemáticas pessoais ou familiares. Convém ressaltar que o conteúdo deste documento pode e deve ser aprimorado e enriquecido ao longo do tempo, à medida que forem sendo colhidas novas experiências com sua aplicação.



< Sumario



ORIENTAÇÃO PARA A ÁREA DE ESTUDO DO ESPIRITISMO

Federação Espírita Brasileira

Orientação para a área de estudo do espiritismo é a descrição do que é a Área de Estudo do Espiritismo (AEE), sua proposta para o Movimento Espírita e como implantá-la. Dessa forma, este documento busca auxiliar as instituições espíritas na implantação, acompanhamento e manutenção de estudos que promovam a unidade de princípios espíritas, sedimentados nas obras básicas à luz do Evangelho de Jesus. Objetiva subsidiar as instituições espíritas na implantação, no acompanhamento e na manutenção da AEE e orientar seus trabalhadores voluntários nas diversas tarefas que envolvem cada grupo de estudo, incentivando o compartilhamento do saber e a vivência evangélica pautados na fraternidade e na solidariedade entre todos os envolvidos. Não há a intenção de esgotar o assunto. Portanto, esse documento é apenas instrumento de auxílio para reflexões necessárias acerca da organização do estudo da Doutrina Consoladora nas instituições espíritas.

ORIENTAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Federação Espírita Brasileira

Tão importante quanto criar ideias para a divulgação e a difusão da Doutrina Espírita é executá-las, dando-lhes formas perceptíveis ao público a quem a mensagem se destina. É nessa linha de pensamento que cresce a importância da Comunicação Social Espírita. Esta obra reúne os princípios fundamentais para a formulação de projetos e campanhas de comunicação social que visem difundir os ideais do Movimento Espírita, sugerindo caminhos a serem seguidos quanto aos meios disponíveis, utilizando de forma conveniente os recursos tecnológicos.



< Sumario



ORIENTAÇÃO À ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Federação Espírita Brasileira

Sede bons e caridosos: essa a chave que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade se contém nesse preceito: Amai-vos uns aos outros. *O evangelho segundo o espiritismo*. Esta obra tem por objetivo oferecer orientação à área da Assistência e Promoção Social Espírita – APSE, tanto no que diz respeito ao conteúdo doutrinário espírita quanto em relação ao método de ação e às atividades a serem realizadas nesse importante trabalho pelos centros espíritas em todo o território nacional. As orientações práticas aqui contidas devem ser consideradas como sugestões a serem utilizadas segundo as características e possibilidades de cada centro espírita.

ORIENTAÇÃO À ÁREA DA FAMÍLIA

Federação Espírita Brasileira

Saiba como implantar a área da família no Centro Espírita. Este documento orientador tem como objetivo subsidiar a estruturação, o funcionamento e a sistematização da Área da Família nos Centros Espíritas e nos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita. Busca fornecer diretrizes e subsídios para a efetiva implementação desta importante área de atuação, incentivando e unindo os trabalhadores do Movimento Espírita, especialmente dos centros espíritas, na tarefa de Evangelização das Famílias. Enfatiza ainda a importância da família como célula fundamental da organização social, abordando tanto os laços consanguíneos quanto os espirituais, e ressalta a urgência de ações dedicadas ao fortalecimento dos vínculos familiares à luz da Doutrina Espírita. A obra explora em detalhes o papel dos diversos agentes envolvidos na Área da Família, incluindo dirigentes, coordenadores e trabalhadores, definindo suas funções, perfis e a importância das qualidades necessárias para a tarefa de evangelização.



< Sumario

FEB editora
Livro espírita para um novo mundo
www.febeditora.com.br
@febeditoraoficial
@febeditora

Conselho Editorial:
Carlos Roberto Campetti
Cirne Ferreira de Araújo
Evandro Noleto Bezerra
Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial
Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção Editorial:
Elizabete de Jesus Moreira

Revisão:
Equipe FEB Editora

Capa:
Thiago Pereira Campos

Projeto gráfico:
Luciano Carneiro Holanda
Luísa Jannuzzi Fonseca

Diagramação:
Eward Siqueira Bonasser Júnior

Foto de capa:
www.magnific.com/br/autor/tirachard

Normalização Técnica:
Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

Esta edição foi impressa pela Gráfica e Editora Qualytá Ltda., Brasília, DF, com tiragem de 1 mil exemplares, todos em formato fechado de 170x250 mm e com mancha de 130x215 mm. Os papéis utilizados foram o Offset 75 g/m² para o miolo e o Cartão 250 g/m² para a capa. O texto principal foi composto em Minion Pro 11,5/14,5 e os títulos em Zurich Cn BT 16/19,2. Impresso no Brasil. *Presita en Brazilo*.

< Sumario